



Projeto Educativo

2019
—
2022

(aprovado em Conselho Geral a 17 de julho de 2019)



Agrupamento de Escolas
Rafael Bordalo Pinheiro

Índice

Preâmbulo	2
A. Diagnóstico estratégico	4
1. Identidade e cultura da instituição; meio envolvente	4
2. Potencialidades (pontos fortes; oportunidades)	7
2.1. Curriculares.....	7
2.2. Organizacionais.....	8
3. Fragilidades (pontos fracos; constrangimentos)	9
3.1. Curriculares.....	9
3.2. Organizacionais.....	10
B. Princípios orientadores.....	11
Missão, Visão e Valores a promover	11
C. Eixos centrais e objetivos estratégicos	13
1. Eixo Central 1- Processo Ensino-aprendizagem	14
1.1. Objetivo Estratégico - Promover o sucesso escolar	14
1.2. Objetivo Estratégico - Promover a Disciplina, a Pontualidade, a Assiduidade e a Participação	17
1.3. Objetivo Estratégico - Proporcionar aos alunos uma orientação pessoal e vocacional adequada ao desenvolvimento dos seus projetos de vida.....	20
1.4. Objetivo Estratégico - Envolver os Encarregados de Educação na melhoria dos resultados escolares e na redução das taxas de desistência.....	21
1.5. Objetivo Estratégico – Planear e Desenvolver no Currículo a flexibilidade curricular com vista à melhoria das aprendizagens dos alunos.....	22
2. Eixo Central 2 - Organização e gestão escolar.....	24
2.1. Objetivo estratégico - Consolidar a imagem do AERBP, interna e externamente, valorizando a diversidade dos seus estabelecimentos	24
2.2. Objetivo estratégico - Agilizar procedimentos internos	25
2.3. Objetivo estratégico - Potenciar a qualidade do serviço educativo prestado	26
2.4. Objetivo estratégico - Desenvolver uma política de gestão dos recursos humanos, sustentada na análise dos resultados	28
D. Monitorização e avaliação do Projeto Educativo	30
E. Apresentação e divulgação do Projeto Educativo.....	30
Biblio/Webgrafia	31
Anexos.....	32
Anexo n.º 1 - Caracterização do Agrupamento / estabelecimentos de educação e ensino	33
Anexo n.º 2 - A Escola Rafael Bordalo Pinheiro – perspetiva histórica.....	42
Anexo n.º 3 – Resultados Escolares	45
Anexo n.º 4 – Mapa sistematizador dos Objetivos, Metas e Indicadores do Projeto Educativo.....	53

“Educar para a Vida e não para a Escola”

Preâmbulo

O Projeto Educativo é, segundo a lei¹, “o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa”.

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Rafael Bordalo Pinheiro (AERBP) pretende cumprir este objetivo, integrado noutros documentos orientadores do trabalho e da ação educativa na escola: o Regulamento Interno, o Plano de Atividades e o Relatório Anual de Atividades.

As prioridades das novas políticas para a educação, inscritas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*², na Estratégia de Educação para a Cidadania³ e na definição do currículo dos Ensinos Básico e Secundário, que reflete os princípios da flexibilidade curricular e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens⁴, determinaram a revisão do Projeto Educativo.

Os dados recolhidos permitiram uma análise SWOT (pontos fortes, oportunidades; fragilidades e constrangimentos). O diagnóstico estratégico daí conseguido possibilitou-nos perspetivar para onde queremos ir – os princípios orientadores, que neste documento se apresentam.

Fontes consultadas:

- *Relatório final do ano letivo 2016-2017, Relatório dos resultados do processo ensino-aprendizagem do 3.º período 2017-2018, Caracterização da população escolar do AERBP - Variáveis de Contexto (outubro 2018)* – da Equipa de Monitorização de Resultados, do Grupo de Apoio à Avaliação Interna do AERBP (GAAI);

¹ Decreto-Lei n.º 137/2012, que republica o Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, no seu artigo 9.º, número 1, alínea a)

² Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho

³ Despacho n.º 6173/2016, de 10 de maio

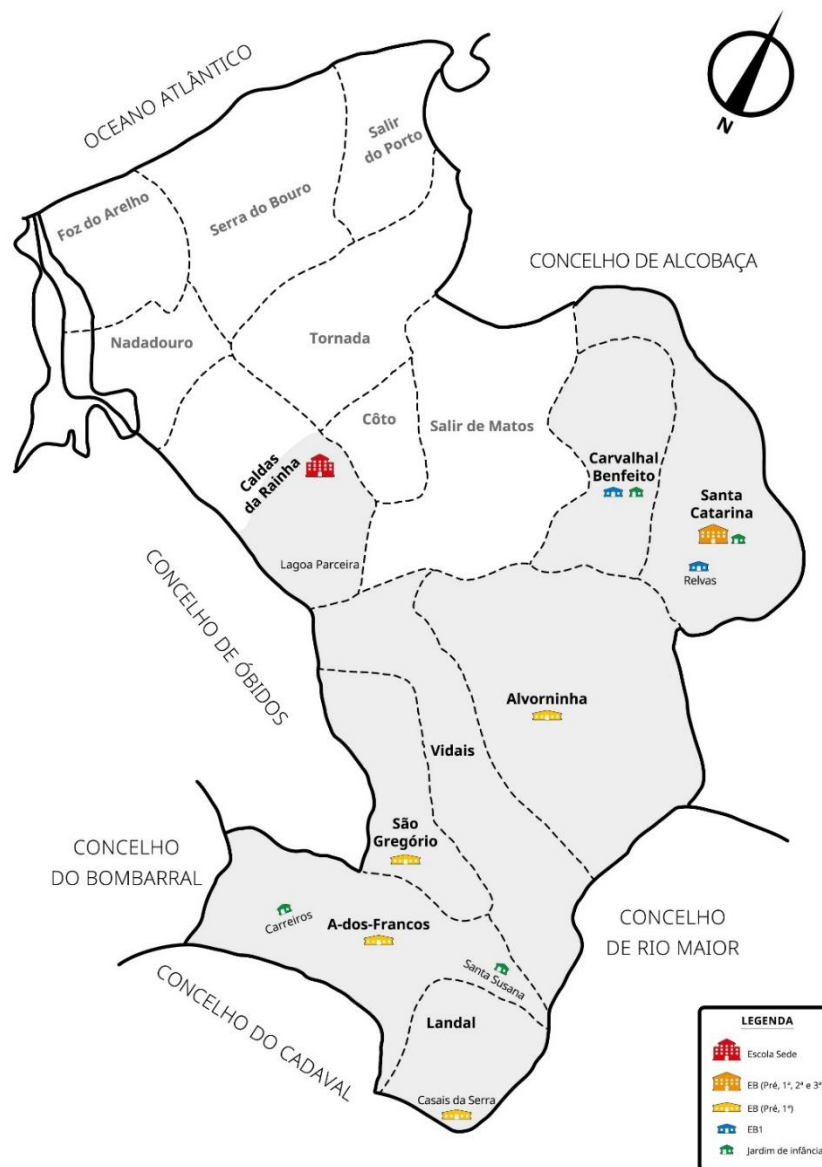
⁴ Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

- Relatório “*Organização aprendente, orientada para a melhoria contínua – Autoavaliação 2018*” - CAF Educação, Estrutura Comum de Avaliação⁵, coordenação de Maria João Dias;
- Dados do Gabinete de Prevenção da Indisciplina 2018-2019, da Equipa da Disciplina;
- *Projeto de Intervenção da Diretora e na sua Carta de Missão (2014-2018), renovados para o quadriénio 2018-2022;*
- *Plano de ação estratégica – Medidas de promoção para o sucesso escolar* (resolução do Conselho de Ministros n.º 23/2016, de 11 de abril), do AE, para o biénio 2016-2017 e 2017-2018;
- *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, homologado através do Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho.

⁵ Estrutura Comum de Avaliação (CAF - Common Assessment Framework) é um modelo de Gestão da Qualidade Total desenvolvido pelo setor público e para o setor público, inspirada no Modelo de Excelência da Fundação Europeia para a Gestão da Qualidade (EFQM). A meta no AERBP é a obtenção da distinção «Utilizador Eficiente CAF», pela DGAEP e EIPA.

A. Diagnóstico estratégico

1. IDENTIDADE E CULTURA DA INSTITUIÇÃO; MEIO ENVOLVENTE



Em 24 de abril de 2013, constituiu-se o Agrupamento de Escolas Rafael Bordalo Pinheiro, que abarcou a ESRBP (escola-sede), o Agrupamento de Escolas de Santa Catarina, bem como alguns Jardins de Infância e Escolas de 1.º Ciclo provenientes do Agrupamento D. João II.

Situado no concelho das Caldas da Rainha, o Agrupamento de Escolas Rafael Bordalo Pinheiro (AERBP) abrange doze estabelecimentos de educação e ensino⁶, pertencentes às freguesias de A-dos-Francos, Alvorninha, Carvalhal Benfeito, Landal, União de Freguesias de N. ^a

⁶ Vide Anexo n.º 1 – Caracterização do Agrupamento/ estabelecimentos de educação e ensino.

Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório, Santa Catarina e Vidais, e espalhados por um vasto território que confina com os concelhos de Alcobaça, Rio Maior, Bombarral, Óbidos e Cadaval.

Os estabelecimentos que integram o AERBP têm histórias profundamente diferentes. Um, a escola-sede, urbana e centenária, com um percurso histórico⁷ na cidade de Caldas da Rainha, delineada para acolher alunos do 3.º Ciclo, Secundário e Ensino Noturno, vocacionada para Cursos Regulares e Vias Profissionalizantes, e os outros, inseridos em zona rural, que acolhem alunos do Ensino Pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos.

A dispersão geográfica das escolas é relevante, distando significativamente da escola-sede (a EB dos Casais da Serra dista cerca de 25 Km), o que constitui também um constrangimento à construção de uma identidade do Agrupamento. A pretexto da dispersão geográfica, o AERBP não se pode assumir como a soma das escolas que o integram, mas sim como a unidade na diversidade das suas componentes. É imprescindível que haja uma profunda cooperação entre escolas, a fim de criar um sentido de pertença, sob a égide do patrono, Bordalo Pinheiro, e que um dos objetivos seja o de continuidade de estudos no AERBP.

Os alunos que chegam aos diferentes estabelecimentos têm proveniências diversas e meios socioeconómicos, percursos escolares e familiares diferentes.

Fazer caminhar o Agrupamento exatamente da mesma forma, ritmo e percurso seria um erro. Daí que seja importante que cada escola – apesar de os objetivos finais serem os mesmos – siga o seu caminho, no seu ritmo, tendo por base a sua identidade própria.

O decréscimo da população escolar, verificado a nível nacional, espelha-se também neste AERBP. No ano letivo 1980-1981, só a Escola Secundária Rafael Bordalo Pinheiro (escola-sede) contava com 2218 alunos, 161 professores e 30 funcionários. Hoje, depois de anos de decréscimo, a escola-sede recuperou para os 1503 alunos. De referir ainda que a quase totalidade dos Jardins de Infância e das Escolas do 1.º Ciclo estão aquém da sua lotação máxima: três Jardins de Infância já não funcionam por ausência de crianças (Antas, Ramalhosa e Rabaceira), três Jardins têm menos de 15 crianças e quatro das oito Escolas Básicas do 1.º Ciclo têm menos de 25 alunos.

O AERBP possui atualmente uma população escolar de 2126 alunos, 254 professores, 12 Técnicos Especiais, 50 assistentes operacionais e 11 assistentes técnicos⁸.

Do total de alunos, 137 são do Ensino Pré-escolar, 277 do 1.º Ciclo, 80 do 2.º Ciclo, 387 do 3.º Ciclo (maioritariamente da ESRBP – 258 alunos), 637 do Secundário Regular (duplicando em relação aos dados de 2013), 478 do Ensino Profissional, 90 do Ensino de adultos a frequentar os cursos EFA (Educação e Formação de Adultos) e 40 PPT (Português Para Todos – dirigido a estrangeiros).

O quadro dos docentes tem vindo a tornar-se mais instável – 67,7 % dos docentes são do Quadro de Agrupamento.

⁷ Vide Anexo n.º 2 – A Escola Rafael Bordalo Pinheiro – percurso histórico.

⁸ Dados de 2018-19, fornecidos pela direção em junho de 2019.

O quadro do pessoal não docente é estável e a sua totalidade tem experiência profissional superior a 10 anos. O aumento que se tem verificado no número de assistentes operacionais é, contudo, devido ao pessoal contratado.

De acordo com os dados recolhidos e tratados pela Equipa de Monitorização de Resultados do Gabinete de Apoio à Avaliação Interna (GAAI), uma parte significativa das famílias dos alunos do AERBP evidencia carências económicas, que se traduzem num elevado número de alunos subsidiados (no ano letivo 2018-2019, 743 alunos, 49,3 % do total de alunos do AERBP). É de assinalar que somente 24,8% destes alunos afirmam ter computador, a maioria com acesso à internet.

Nos dados que permitem a distribuição por número de repetências, verifica-se que a percentagem de alunos sem nenhuma repetência é de 59,4%; com uma repetência é de 25,1%; com duas repetências de 11,6% e com três ou mais repetências é de 3,9%.

Na distribuição por géneros, 49,4% são do género feminino e 50,6% do masculino.

Na distribuição por formação académica do pai, a percentagem com escolaridade igual ou inferior ao 3.º Ciclo é de 33,7%, sendo que apenas 7,4 % possui formação académica superior. Na distribuição por formação académica da mãe, a percentagem com escolaridade igual ou inferior ao 3.º Ciclo é de 35,5%, sendo que 16,7 % possui formação académica superior. De realçar que a percentagem de dados não obtidos é de 44%, no caso dos pais, e de 22,8%, no caso das mães.

Globalmente, apesar do esforço dos diretores/titulares de turma e coordenadores de Ciclo, regista-se a falta de acompanhamento da vida escolar dos educandos, motivada por múltiplos fatores que vão desde a baixa formação académica, à desvalorização da escola e do saber face à crise económica, política e social e à indisponibilidade de horários para o acompanhamento. Esta situação torna-se mais evidente na escola-sede pelo facto de haver muitos alunos cuja zona de residência é fora da cidade das Caldas da Rainha (só 39,2% são de freguesias urbanas). Deste contexto decorrem, em parte, a desmotivação e indisciplina, fatores recorrentes numa grande parte dos alunos, que transportam para dentro da escola e da sala de aula a dificuldade de aceitação de regras de conduta, os conflitos interpares e os conflitos na relação professor-aluno.

O AERBP tem como oferta formativa: o Ensino Pré-escolar, os 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico Regular, o Ensino Secundário (Cursos Científico-Humanísticos e Profissionais), bem como o Ensino Noturno através das ofertas do Centro Qualifica (Cursos Educação e Formação de Adultos e Português Para Todos – dirigido a estrangeiros). Existem igualmente Unidades de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência e Surdocegueira Congénita (1.º e 2.º/3.º Ciclos, sendo a última única no concelho) e Ensino Bilingue de Alunos Surdos.

O parque escolar do AERBP caracteriza-se pela diversidade dos seus edifícios: uma Escola Secundária, uma Escola Básica tipologia T18 e, no Ensino Pré-escolar e 1º Ciclo, desde os de tipo indefinido, aos de plano centenário e aos modernos centros escolares.

Alguns edifícios sofreram obras de beneficiação: as Escolas Básicas dos Casais da Serra e do Carvalhal Benfeito, por parte da Câmara Municipal, e a Escola Secundária Rafael Bordalo Pinheiro, sujeita a obras de requalificação pela Parque Escolar.

2. POTENCIALIDADES (PONTOS FORTES; OPORTUNIDADES)

2.1. CURRICULARES

- A diversificação da oferta formativa adequada às expectativas e interesses dos alunos, numa perspetiva de inclusão comunitária, com cursos do Ensino Regular e de Vias Profissionalizantes, bem como oferta de Ensino Noturno;
- Valorização da língua inglesa em todos os níveis de educação/ensino;
- A diversificação da oferta formativa adequada a alunos com necessidades educativas especiais, com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, bem como recursos específicos para responder às necessidades educativas de todas e de cada uma das crianças e jovens com, por exemplo, a lecionação da disciplina de Língua Gestual Portuguesa e/ou com recurso a intérpretes; com a existência de uma sala de atividades da vida diária (AVD) na escola-sede e outra na EB de Santa Catarina, destinadas aos alunos com Programa Educativo Individual (PEI); com acompanhamento individualizado nos casos sinalizados, promovendo a inclusão dos alunos na respetiva turma;
- O serviço prestado pelas Bibliotecas Escolares (Bibliotecas da ESRBP, de Santa Catarina e de Alvorninha), estratégico, não só no apoio às aprendizagens dos alunos e ao desenvolvimento do ensino-aprendizagem, mas também como catalisador e dinamizador de atividades de enriquecimento cultural de toda a comunidade escolar;
- O incremento e/ou consolidação de parcerias com impacto positivo nos processos de aprendizagem e formação em contexto de trabalho e de apoio à família;
- Participação em projetos de âmbito nacional e internacional, de carácter transdisciplinar e multicultural;
- Existência de aulas de apoio suplementares nas disciplinas de exame nacional, dos cursos regulares do Ensino Secundário;
- A sólida experiência no Ensino de Adultos (Noturno);
- O reconhecimento da qualidade de formação prestada na ESRBP pelas empresas que recebem os alunos em estágio;
- O património histórico-cultural da ESRBP, representativo do seu percurso;

- O património histórico, cultural e ambiental do território educativo do AERBP;
- A existência de variados Clubes e de vários grupos-equipa do Desporto Escolar em diferentes modalidades.

2.2. ORGANIZACIONAIS

- A localização da ESRBP no interior da cidade que, pela sua centralidade, se pode tornar, neste momento, num polo mais atrativo de oferta educativa para toda a comunidade;
- A requalificação física e funcional da ESRBP que potencializa:
 - Um reinvestimento na oferta das áreas de formação tradicionais da ESRBP, como as artes e áreas tecnológicas;
 - A possibilidade de um ensino mais aliciante para os alunos considerando os meios tecnológicos implementados (todas as salas de aula têm computador; um terço tem quadro interativo, e dois terços estão equipadas com videoprojetor) e equipamentos de qualidade superior, muitas vezes, ao do mercado de trabalho, adequados à formação (som/imagem; mecânica; eletricidade e eletrónica; laboratórios; oficinas das artes, etc.);
 - Melhores condições de realização de atividades de carácter experimental nos espaços oficinais e laboratoriais, de acordo com as exigências programáticas;
 - Uma prática desportiva mais diversificada e em melhores condições;
 - Uma visão mais integrada e positiva da ESRBP, enquanto espaço de aprendizagem, mas também de ligação com a comunidade.
- A existência dos Centros Escolares de Alvorninha e de Santa Catarina que potencializam:
 - As condições de acolhimento e de conforto;
 - As condições de realização de atividades e diferenciação pedagógica (salas de aula com computador, quadro interativo e videoprojetor; Centro de Recursos/Biblioteca);
 - O aproveitamento dos recursos existentes na comunidade;
 - A eficácia na resposta às necessidades das famílias;
 - A articulação entre docentes de diferentes Ciclos e das AEC.
- Um quadro de professores com formação académica abrangente e atualizada;
- O bom clima relacional entre os diferentes elementos da comunidade escolar;
- O acolhimento de estágios de professores, que imprimem dinamismo na escola;

- A existência de um Centro de Formação de Professores sediado na ESRBP, capaz de propiciar o desenvolvimento profissional dos seus recursos humanos;
- O trabalho desenvolvido pelas coordenações de Ciclo, em articulação com os diretores/titulares de turma, no sentido de minimizar os comportamentos indisciplinados e possibilitar uma ação mais célere na aplicação das medidas sancionatórias;
- A existência do Gabinete de Prevenção da Indisciplina (GPI) na ESRBP;
- A existência e monitorização de documentos reguladores da vida escolar;
- Uma eficaz forma de comunicação entre os vários atores da comunidade escolar (correio eletrónico institucional, sítio do AERBP, página do Facebook e respetivos blogues, boletins informativos, etc.);
- A eficácia na gestão da utilização dos espaços escolares;
- O acesso à internet em todos os espaços interiores;
- A utilização do cartão eletrónico de identificação na EB de Santa Catarina e na ESRBP;
- Um controlo efetivo das entradas e saídas dos alunos relativamente ao espaço escolar.

3. FRAGILIDADES (PONTOS FRACOS; CONSTRANGIMENTOS)

3.1. CURRICULARES

- Alunos com níveis de desempenho pouco satisfatório, tanto a nível de avaliação interna como externa⁹;
- Alunos com percursos escolares irregulares e problemáticos;
- Número significativo de alunos com comportamentos indisciplinados, especialmente no Ensino Básico;
- Elevado número de alunos com necessidade de terapias, nomeadamente terapia da fala e psicologia.

⁹ Vide Anexo n.º 3 – Resultados Escolares

3.2. ORGANIZACIONAIS

- Dispersão geográfica dos estabelecimentos de educação e ensino do AERBP;
- Fraca envolvimento e participação da comunidade na discussão e reflexão sobre os documentos orientadores da vida escolar;
- Falta de hábitos reflexivos conjuntos, em prol da melhoria de comportamentos e resultados escolares;
- Ausência de salas de estudo no 1.º Ciclo;
- Dificuldades de implementação de trabalho interdisciplinar entre os docentes;
- A fraca participação dos encarregados de educação na vida escolar, decorrente de uma visão pouco valorizada da escola enquanto meio para os alunos acederem a um futuro melhor;
- Qualidade do serviço prestado nos refeitórios concessionados;
- Precariedade dos espaços físicos dos refeitórios na maioria das Escolas do 1.º Ciclo e Jardins de Infância;
- Inexistência de espaços físicos adequados à prática da atividade física, na maioria das Escolas do 1.º Ciclo e Jardins de Infância;
- Insuficiência e/ou falta de rentabilização dos equipamentos e ferramentas TIC existentes;
- Dificuldades na manutenção/recuperação do material TIC.

B. Princípios orientadores

MISSÃO, VISÃO E VALORES A PROMOVER

Missão

“O Agrupamento tem por missão a formação integral dos indivíduos, tornando-os cidadãos autónomos, críticos, criativos possuidores das competências necessárias a um bom desempenho pessoal, social e profissional, com vista ao prosseguimento de estudos ou à sua integração numa sociedade competitiva e em constante mudança.” – Carta de Missão da diretora.

O AERBP assume a responsabilidade desse encargo definindo como sua missão:

1. Desenvolver uma orientação educativa que vise a formação integral dos seus alunos em absoluta observância do princípio da Equidade que a todos reconhece a igualdade de oportunidades e a consideração da sua individualidade;

2. Assumir o princípio de que uma educação integral se baseia nos quatro pilares considerados no *"Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o séc. XXI"* (1996):

- **Aprender a conhecer:** pela aquisição dos instrumentos de compreensão e pelo desenvolvimento do gosto de aprender e de desenvolver esse gosto como objetivo ao longo de toda a vida;
- **Aprender a fazer:** pela aquisição da capacidade de utilizar, no agir, o saber adquirido;
- **Aprender a viver juntos:** desenvolvendo a capacidade para participar e cooperar em todas as atividades humanas;
- **Aprender a ser:** proporcionando a cada um a realização integradora das aprendizagens precedentes.

3. Aceitar o desafio europeu de contribuir para a qualificação dos cidadãos, dotando-os dos conhecimentos, das aptidões e das competências fundamentais para a realização individual, a competitividade, o emprego e a coesão social da Comunidade;

4. Desenvolver o seu potencial de qualificação nas áreas artísticas, científico-tecnológicas e das ciências sociais e da empresa nas vertentes educativas que conduzem quer à profissionalização, quer ao prosseguimento de estudos e promovendo nos seus alunos o reconhecimento da complementaridade e da importância social de ambas as vias;

5. Desenvolver o seu potencial de qualificação dos adultos que queiram regressar à ESRBP em busca de certificação, desenvolvimento ou aquisição de competências na perspetiva da aprendizagem ao longo da vida;

6. O seu desenvolvimento como organização aprendente, orientada para a melhoria contínua através dum sistema de gestão da qualidade, desenvolvido sustentadamente e assente na autoavaliação e numa cultura organizacional aberta à mudança, tendo como meta a excelência.

Visão

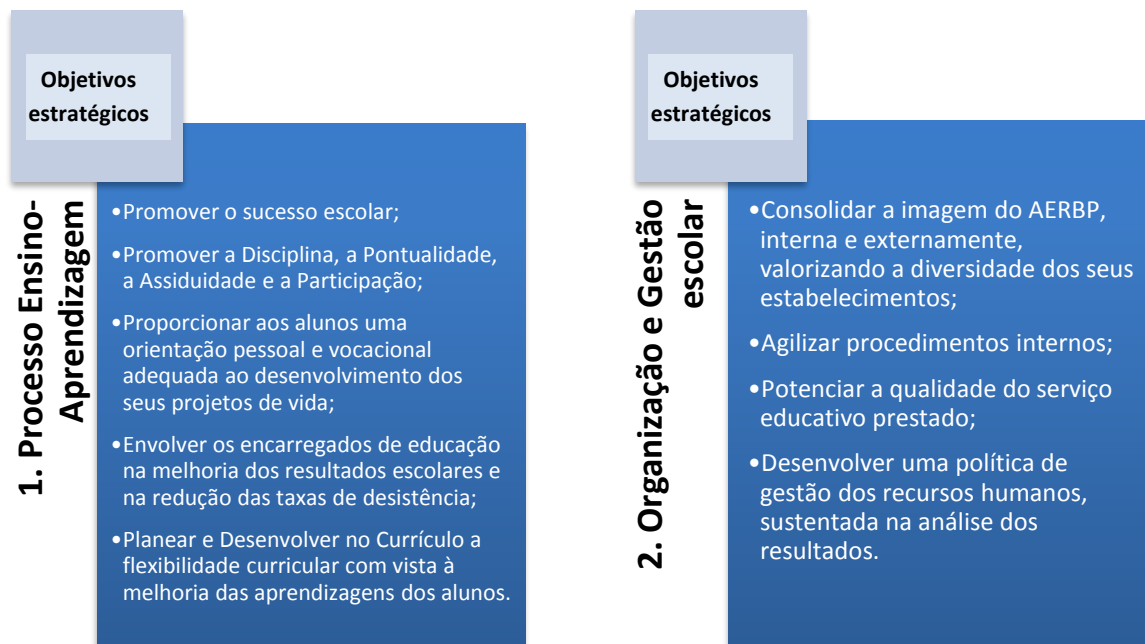
O AERBP pretende, através do desenvolvimento do seu potencial atual, ascender a uma prestação do serviço público de educação num patamar de excelência, reconhecido e verificável quer interna quer externamente, atingindo a satisfação total de todas as partes interessadas na sua missão: os seus alunos, as famílias, a autarquia, os setores empregadores, o ensino superior, e todos os que asseguram, na estrutura da escola, a produção educativa.

Valores a promover

O AERBP define como valores orientadores da sua ação institucional:

- A Cooperação, de todos com todos e em todos os âmbitos da atividade do AERBP;
- A Participação, favorecendo o envolvimento de cada um e de todos na vida escolar;
- A Solidariedade, que se manifesta quer internamente, favorecendo a coesão e o espírito de pertença, quer externamente, valorizando o papel social da escola;
- O Respeito pelo outro;
- A Responsabilidade individual e coletiva;
- A Criatividade e a Inovação, como contributos para o desenvolvimento do potencial individual e coletivo;
- A Diversidade, como fator gerador duma riqueza comum e como pressuposto da Equidade;
- A Liberdade, como condição da afirmação do direito individual à diferença;
- O Espírito Crítico, como contributo para a melhoria de todos os processos;
- O Trabalho, como instrumento da realização humana.

C. Eixos centrais e objetivos estratégicos



1. Processo Ensino-Aprendizagem

- Promover o sucesso escolar;
- Promover a Disciplina, a Pontualidade, a Assiduidade e a Participação;
- Proporcionar aos alunos uma orientação pessoal e vocacional adequada ao desenvolvimento dos seus projetos de vida;
- Envolver os encarregados de educação na melhoria dos resultados escolares e na redução das taxas de desistência;
- Planear e Desenvolver no Currículo a flexibilidade curricular com vista à melhoria das aprendizagens dos alunos.

2. Organização e Gestão Escolar

- Consolidar a imagem do AERBP, interna e externamente, valorizando a diversidade dos seus estabelecimentos;
- Agilizar procedimentos internos;
- Potenciar a qualidade do serviço educativo prestado;
- Desenvolver uma política de gestão dos recursos humanos, sustentada na análise dos resultados.

1. EIXO CENTRAL 1- PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

1.1. OBJETIVO ESTRATÉGICO - PROMOVER O SUCESSO ESCOLAR

1.1.1. OBJETIVOS OPERACIONAIS

- Melhorar os resultados da avaliação sumativa interna e da avaliação externa, no 1.º Ciclo;
- Aumentar a taxa de sucesso nos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário;
- Aumentar a taxa de sucesso nos Cursos Profissionais;
- Reduzir a diferença entre a classificação interna e a classificação das Provas Finais/Exames no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário;
- Melhorar a aproximação às médias nacionais dos resultados das provas finais do Ensino Básico e dos exames do Ensino Secundário;
- Aumentar ou manter o nível de participação dos alunos do AERBP na generalidade das atividades extraletivas dinamizadas;
- Melhorar o desempenho dos alunos no domínio da língua portuguesa e no domínio da matemática;
- Melhorar o ambiente de aprendizagem em todas as disciplinas, anos e Ciclos;
- Prosseguir os objetivos e estratégias definidos no Plano de Ação Estratégica ainda não concretizados.

1.1.2. METAS

- Melhorar a diferença entre os resultados da avaliação interna e os resultados dos exames/provas finais de Ciclo;
- Aumentar a taxa de sucesso, relativamente a cada ano anterior, em todos os anos escolares e Ciclos;
- Aumentar, relativamente a cada ano anterior, a taxa de alunos que têm percursos diretos de sucesso (concluem o Ciclo/Curso sem retenções);
- A percentagem de alunos que transitam, anualmente, sem classificações negativas, não ser inferior a 75%;
- A percentagem de alunos de 15 anos com baixos níveis de competência em Leitura, Matemática e Ciências deverá ser inferior a 15%. (in (CNE-Conselho Nacional de Educação, edição 2018).

1.1.3. INDICADORES

- Resultados na avaliação externa e interna;
- Avaliação periódica em todas as disciplinas de todas turmas por anos e Ciclos;
- Indicador do risco de insucesso, por período, em cada turma, ano e Ciclo;
- Indicador do insucesso, final, em cada turma, ano e Ciclo;
- Resultados dos exames nacionais;
- Resultados das provas de aferição;
- Número de alunos que concluem o Ciclo/Curso com percursos diretos de sucesso (sem retenções);
- Número de alunos que concluem o ano sem módulos em atraso, em cada curso e ano;
- Resultados da avaliação do ambiente de aprendizagem nas disciplinas, por período, em cada turma;
- Taxas de repetição e desistência, em cada ano e Ciclo.

1.1.4. AÇÕES/ESTRATÉGIAS

- Constituição das turmas do 3.ºCiclo tendo em conta a adequação às estratégias conducentes ao sucesso (dimensão, idades, níveis de proficiência, etc.);
- Partilha nos Departamentos e Conselhos de Grupo de estratégias e práticas letivas, bem como de experiências pedagógicas, com resultados positivos comprovados;
- Implementação de períodos de trabalho cooperativo efetivo entre professores para a planificação e construção de materiais pedagógicos;
- Definição e aplicação de critérios uniformes de avaliação por áreas disciplinares ou disciplinas;
- Reflexão e partilha de instrumentos de avaliação utilizados;
- Ajustamento das planificações elaboradas ao contexto de cada turma;
- Construção participada e contextualizada dos planos de trabalho de turma, considerando os dados de avaliação diagnóstica e de caracterização socioeconómica da turma;
- Delineação, em conselho de turma/de docentes de:
 - atividades que promovam a interdisciplinaridade;

- estratégias de uniformização de atuação perante casos de fraco desempenho de alunos e de indisciplina;
 - atividades complementares às letivas e que contribuam para a motivação dos alunos;
 - estratégias de atuação com alunos com NEE e com dificuldades de aprendizagem.
- Manutenção das equipas pedagógicas no decurso do Ciclo, sempre que os resultados dos alunos evidenciem a eficácia das práticas pedagógicas aplicadas;
 - Delineação de compromissos educativos entre aluno, professor, encarregado de educação e diretor/titular de turma, de forma a responsabilizar todos os intervenientes no processo de ensino aprendizagem;
 - Monitorização dos apoios implementados e a implementar, no intuito de avaliar a sua eficácia e de garantir melhorias no sistema de apoio;
 - Continuação da formação de utilizadores para potencializar o espaço e os recursos das Bibliotecas Escolares;
 - Divulgação pública da distinção de situações de mérito e/ou excelência de alunos ou turmas que se destacaram pelo seu desempenho escolar, desportivo, de cidadania e de representatividade.
 - Diversificação e ajustamento das práticas pedagógicas respondendo à heterogeneidade do público escolar;
 - Diversificação de estratégias de apoio visando sobretudo a recuperação de competências básicas;
 - Dinamização de atividades no âmbito do Plano Nacional de Leitura (Clubes, Oficinas) e da Educação Literária;
 - Promoção de atividades de interdisciplinaridade, nomeadamente através da realização de projetos, visitas de estudo e de outras atividades envolvendo intercâmbios entre turmas e/ou Cursos;
 - Criação/utilização dos Laboratórios e dos Clubes de Teatro;
 - Aprofundamento do trabalho das Bibliotecas Escolares no desenvolvimento de atividades tendentes a melhorar os níveis de literacia dos alunos dos vários Ciclos.

1.2. OBJETIVO ESTRATÉGICO - PROMOVER A DISCIPLINA, A PONTUALIDADE, A ASSIDUIDADE E A PARTICIPAÇÃO

1.2.1. OBJETIVOS OPERACIONAIS

- Promover e divulgar, junto dos alunos e das famílias, os diferentes tipos de reconhecimento do mérito;
- Definir um sistema de regras de controlo que promovam a pontualidade;
- Aumentar o número de alunos que permanecem no AERBP até à conclusão do 12.º ano;
- Promover a ligação escola-família no apoio ao percurso escolar dos alunos;
- Promover a participação dos alunos nos projetos, atividades e clubes dinamizados internamente e a nível regional, nacional e internacional.

1.2.2. METAS

- Aumentar, em cada ano e face ao ano anterior, o número de alunos com mérito reconhecido;
- Manter a média de faltas por aluno abaixo das 15 faltas anuais (justificadas e injustificadas);
- Diminuir, em cada ano e face ao ano anterior, o número de alunos com participações disciplinares;
- Reduzir em 20%, em cada ano e face ao ano anterior, as ocorrências disciplinares registadas ou participadas;
- Manter as taxas de desistência e abandono abaixo da média nacional.

1.2.3. INDICADORES

- Número de alunos com comportamento de mérito, por classe de mérito, em cada turma, ano e Ciclo;
- Número de participações disciplinares;
- Número de processos disciplinares;
- Número e tipo de sanções aplicadas;
- Número de alunos que atinge metade do limite de faltas por assiduidade em cada disciplina (em cada período por turma, ano e Ciclo);

- Número de alunos que atinge o limite de faltas por assiduidade em cada disciplina (em cada período por turma, ano e Ciclo);
- Taxas de desistência escolar (turma, ano e Ciclo);
- Percentagem de alunos que participa nas atividades do PAA (atividade, turma, ano e Ciclo);
- Percentagem de alunos que participa nos clubes propostos pela escola (turma, ano e Ciclo).

1.2.4. AÇÕES/ESTRATÉGIAS

- Aferir em conselho de diretores de turma/ de docentes critérios uniformes de aceitação de justificação de faltas quanto aos motivos que poderão ser considerados atendíveis por parte do diretor de turma/docente titular de turma;
- Divulgação e discussão em turma do Regulamento Interno (RI), no que concerne aos deveres e direitos dos alunos, nomeadamente dos capítulos referentes ao regime de faltas;
- Controlo efetivo das entradas e saídas das escolas, mormente no caso dos alunos do Ensino Básico;
- Criação de condições que permitam a todos os alunos aceder a uma orientação pessoal e vocacional adequada ao desenvolvimento dos seus projetos de vida;
- Adequação da oferta formativa aos interesses dos alunos, proporcionando-lhes a frequência dos cursos de 1.ª opção ajustados às condicionantes futuras e do mercado de trabalho;
- Continuação da construção de “*dossiers*” individuais dos alunos que permitam verificar o seu percurso escolar, identificar e detetar situações problemáticas;
- Encaminhamento para o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) de todos os alunos em risco de incumprimento dos doze anos de escolaridade, no sentido de encontrar percursos escolares alternativos;
- Promoção de atividades que envolvam várias turmas do mesmo nível, incentivando a troca de experiências e de pontos de vista sobre os trabalhos desenvolvidos por cada uma;
- Fomento de atividades que permitam valorizar e dar visibilidade aos trabalhos desenvolvidos pelos alunos, de modo a valorizar o seu desempenho;
- Estimulação do gosto pela escola através da realização de atividades lúdico/desportivas, como, por exemplo, as férias desportivas;

- Reforço da participação dos alunos na vida da escola;
- Reforço do cumprimento do código de conduta assente nos normativos legais que regulam a vida escolar;
- Promoção da presença de encarregados de educação tanto no acompanhamento dos seus educandos como nas ações dinamizadas;
- Divulgação aos encarregados de educação e aos alunos, feita pelo diretor/titular de turma no início do ano, dos Direitos e Deveres dos Alunos, bem como das diversas normas de convivência constantes no Regulamento Interno;
- Divulgação na página do AERBP dos documentos orientadores da vida da escolar;
- Definição de estratégias comuns de atuação no seio dos conselhos de turma/de docentes, procurando uniformidade na aplicação das regras e nos procedimentos;
- Atuação célere, com encaminhamento imediato ao GPI, em casos de indisciplina, especialmente em casos de comportamentos considerados Muito Graves;
- Divulgação das medidas disciplinares tomadas e da sua aplicação, de acordo com as características próprias de cada caso;
- Desenvolvimento de ações que estimulem a vinda dos encarregados de educação à escola de forma a corresponsabilizá-los relativamente ao comportamento e aproveitamento dos seus educandos, em particular dos alunos mais problemáticos;
- Desenvolvimento de atividades que promovam a formação cívica dos alunos, nomeadamente através dos projetos de Educação para a Cidadania e na frequência de clubes e projetos;
- Reforço do sistema de controlo de entradas e saídas nos estabelecimentos, através da utilização obrigatória do cartão eletrónico, quando exista;
- Reconhecimento público das turmas que periodicamente apresentam um comportamento considerado de Muito Bom;
- Motivação dos alunos para elevados padrões de comportamento ético e de responsabilidade social.

1.3. OBJETIVO ESTRATÉGICO - PROPORCIONAR AOS ALUNOS UMA ORIENTAÇÃO PESSOAL E VOCACIONAL ADEQUADA AO DESENVOLVIMENTO DOS SEUS PROJETOS DE VIDA

1.3.1. OBJETIVOS OPERACIONAIS

- Promover a orientação pessoal e vocacional dos alunos do AERBP;
- Agilizar o acesso aos serviços do SPO para orientação vocacional;
- Garantir que todos os alunos do 9.º ano têm acesso à orientação para a escolha do curso no prosseguimento de estudos.

1.3.2. METAS

- Diminuir, em cada ano e face ao ano anterior, o número de pedidos de mudança de curso de alunos que, no ano anterior, frequentaram o AE;
- Aumentar, em cada ano e face ao ano anterior, o número de alunos atendidos pelo SPO, presentes nas entrevistas e sessões de trabalho.

1.3.3. INDICADORES

- Número de pedidos de mudança de curso de alunos que, no ano anterior, frequentaram o AERBP;
- Número de alunos atendidos pelo SPO, presentes nas entrevistas e sessões de trabalho.

1.3.4. ESTRATÉGIAS

- Realização de entrevista, com os diretores de curso, de todos os alunos candidatos ao Ensino Profissional;
- Melhoria do sistema de seleção de alunos do Ensino Profissional e vocacional através do sistema de entrevista;
- Manutenção de uma rede formativa abrangente e diversificada;
- Aumento do acesso à orientação escolar pela maior parte dos alunos;
- Promoção atempada, junto da comunidade escolar, de sessões de esclarecimento sobre as ofertas formativas;
- Dinamização de sessões públicas com profissionais dos mais variados ramos.

1.4. OBJETIVO ESTRATÉGICO - ENVOLVER OS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO NA MELHORIA DOS RESULTADOS ESCOLARES E NA REDUÇÃO DAS TAXAS DE DESISTÊNCIA

1.4.1. OBJETIVOS OPERACIONAIS

- Promover a presença de encarregados de educação em ações dinamizadas no AE;
- Aumentar o número de encarregados de educação em reunião/contacto com o diretor/titular de turma por ano.

1.4.2. METAS

- Aumentar, em cada ano e face ao ano anterior, a percentagem de presenças de encarregados de educação nas ações dinamizadas pelo AERBP;
- Aumentar em cada ano e face ao ano anterior, o número de encarregados de educação em reunião/contacto com o diretor/titular de turma por ano, para além das reuniões trimestrais.

1.4.3. INDICADORES

- Número de Pais e encarregados de educação participantes nas ações dinamizadas pelo AERBP;
- Número de encarregados de educação em reunião/contacto com o diretor/titular de turma por ano.
 - Número de contactos efetuados com os diretores/titulares de turma por iniciativa dos encarregados de educação;
 - Número de contactos efetuados pelos encarregados de educação por iniciativa do diretor/titular de turma.

1.4.4. ESTRATÉGIAS

- Junto dos encarregados de educação, incutir a necessidade de desenvolver nos educandos:
 - Atitudes de respeito pelo cumprimento de regras e valores de interação nas atividades educativas;
 - A valorização do conhecimento e das competências enquanto fator de desenvolvimento integral do aluno;

- A promoção de hábitos de estudo e de trabalho.
- Sensibilização para os benefícios do acompanhamento das atividades escolares dos alunos, numa atitude de corresponsabilização pelo processo de ensino-aprendizagem, através da participação em reuniões para as quais seja solicitado ou em que participe voluntariamente;
- Colaboração, com a escola, na organização de atividades conjuntas, nomeadamente atividades de formação para pais e encarregados de educação.

1.5. OBJETIVO ESTRATÉGICO – PLANEAR E DESENVOLVER NO CURRÍCULO A FLEXIBILIDADE CURRICULAR COM VISTA À MELHORIA DAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS

1.5.1. OBJETIVOS OPERACIONAIS

- No âmbito da Estratégia Nacional da Educação para a Cidadania, criar, no 1.º Ciclo, uma área curricular transversal, objeto de avaliação qualitativa;
- No âmbito da Estratégia Nacional da Educação para a Cidadania, criar, nos 2.º e 3.º ciclos uma disciplina autónoma, com organização anual, objeto de avaliação quantitativa;
- Consignar no ensino secundário regular 10% do currículo para o desenvolvimento dos domínios de autonomia curricular da componente Cidadania e Desenvolvimento, no âmbito das diferentes disciplinas da matriz, dos temas e projetos, sob coordenação de um dos professores da turma.

Os três eixos estruturantes da Educação para a Cidadania são:

- Atitude cívica individual (identidade cidadã, autonomia individual, direitos humanos);
- Relacionamento interpessoal (comunicação, diálogo);
- Relacionamento social e intercultural (democracia, desenvolvimento humano sustentável, globalização e interdependência, paz e gestão de conflitos).

1.5.2. METAS

- Aumentar, em cada ano e face ao ano anterior, o número de projetos dinamizados por cada turma/ano;
- Aumentar, em cada ano e face ao ano anterior, o número de disciplinas envolvidas em projetos interdisciplinares nos domínios de autonomia curricular.

1.5.3. INDICADORES

- Número de projetos dinamizados por cada turma/ano;
- Número de disciplinas envolvidas em projetos interdisciplinares nos domínios de autonomia curricular.

1.5.4. ESTRATÉGIAS

- Desenvolver atividades/projetos de articulação curricular, no âmbito da disciplina de Educação para a Cidadania, no Ensino Básico [2º CEB e 3º CEB];
- Desenvolver atividades/projetos de articulação curricular, no âmbito do Projeto da Turma de Educação para a Cidadania no Ensino Secundário;
- Criação, na EB de Santa Catarina, do Plano de Inovação – Pensarte;
- Criação de domínios de autonomia curricular (DAC), com base na metodologia de trabalho de projeto, de natureza interdisciplinar;
- Criação, no 3.º Ciclo, de uma disciplina anual de oferta complementar em áreas artísticas, culturais e tecnológicas, dando relevância aos contextos locais;
- Integração de projetos desenvolvidos na Escola no desenvolvimento do currículo, em particular, no âmbito da educação ambiental, da educação para a saúde e do empreendedorismo;
- Desenvolvimento da educação para a cidadania de forma integrada e articulada no currículo de cada ano e Ciclo, convocando contributos da comunidade educativa;
- Desenho de um projeto de Comunidades de Aprendizagem (nos moldes em que é apresentado pela Direção-Geral da Educação) na EB de Santa Catarina.

2. EIXO CENTRAL 2 - ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

2.1. OBJETIVO ESTRATÉGICO - CONSOLIDAR A IMAGEM DO AERBP, INTERNA E EXTERNAMENTE, VALORIZANDO A DIVERSIDADE DOS SEUS ESTABELECIMENTOS

2.1.1. OBJETIVOS OPERACIONAIS:

- Promover a visibilidade externa do AERBP;
- Realizar sessões de reflexão/debate com as diferentes estruturas do AERBP;
- Valorizar e divulgar o acervo dos estabelecimentos do AERBP;
- Participar em feiras e mostras educativas;
- Promover a avaliação da satisfação de todos os elementos da comunidade educativa com o desempenho do AERBP, pelo menos anualmente.

2.1.2. METAS

- Melhorar, em cada ano e face ao ano anterior, os níveis de satisfação de todos os elementos da comunidade educativa com o desempenho do AERBP.

2.1.3. INDICADORES

- Número de sessões/debates implementados com as diferentes estruturas do AERBP;
- Número de visualizações do vídeo promocional do AERBP;
- Número de atividades realizadas;
- Resultados da avaliação da qualidade das atividades realizadas em função dos objetivos definidos para cada uma;
- Resultados da avaliação da satisfação de todos os elementos da comunidade educativa com o desempenho do AERBP.

2.1.4. ESTRATÉGIAS

- Desenvolvimento e promoção de ações de mobilização e motivação interna em torno dos temas da missão do AERBP e que possam projetá-lo no exterior;
- Reconhecimento público do logótipo do AERBP;
- Obrigatoriedade de utilização, em atos oficiais, do logótipo do AERBP;

- Valorização da história e do património do AERBP como fator de promoção da cultura institucional e sentido de pertença, através, nomeadamente, dos “Dias do Agrupamento”, coincidentes com o “Dia do Patrono” (21 de março, aniversário de Rafael Bordalo Pinheiro);
- Divulgação de atividades da comunidade escolar nos meios de difusão e comunicação locais e regionais;
- Promoção da intervenção de personalidades/instituições do meio para realizar, em parceria, atividades com a comunidade educativa (exposições, palestras formativas, debates, entrevistas, sessões de/sobre leitura, troca de experiências profissionais...);
- Realização de “Dias Abertos” que, mediante diversas atividades previstas no Plano Anual de Atividades, promovam o conhecimento do AERBP junto da comunidade;
- Atualização da página eletrónica e da página do Facebook da ESRBP;
- Conceber e validar instrumentos para a avaliação da satisfação de todos os elementos da comunidade educativa com o desempenho do AERBP.

2.2. OBJETIVO ESTRATÉGICO - AGILIZAR PROCEDIMENTOS INTERNOS

2.2.1. OBJETIVOS OPERACIONAIS

- Criar normativos internos claros, concisos, exequíveis e adaptáveis a situações particulares nos vários setores;
- Atualizar permanentemente a página do AERBP para publicitação da informação essencial aos vários sectores;
- Rentabilizar as plataformas de gestão (dos setores de alunos, pessoal, contabilidade, correio, etc.) para a análise de dados;
- Criar manuais de procedimentos/de controlo interno nos Serviços Administrativos.

2.1.2. METAS

Ter todos os objetivos atingidos em 2022.

2.1.3. INDICADORES

- Número de reclamações por parte dos utilizadores;
- Número de regimentos ou manuais de procedimentos em cada sector (estruturas pedagógicas e administrativas).

2.1.4. ESTRATÉGIAS

- Redução do processamento burocrático pela agilização de processos de informação interna;
- Desenvolvimento do uso de TIC na produção e circulação de informação;
- Criação de mecanismos que facilitem a partilha da informação através da página eletrónica do AERBP.

2.3. OBJETIVO ESTRATÉGICO - POTENCIAR A QUALIDADE DO SERVIÇO EDUCATIVO PRESTADO

2.3.1. OBJETIVOS OPERACIONAIS

- Aumentar os níveis de participação e responsabilização da comunidade educativa nos processos de decisão;
- Monitorizar os resultados da avaliação interna do AERBP;
- Criar, nos horários de alunos e professores, de tempos específicos que possibilitem a dinamização de atividades curriculares não letivas, como Clubes, Desporto Escolar, exposições e todos os outros projetos considerados relevantes para a melhoria das aprendizagens;
- Melhorar a qualidade dos vários serviços (administrativos e funcionais) do AERBP;
- Divulgar as listas dos alunos do AERBP colocados nos estabelecimentos de ensino superior;
- Monitorizar o percurso académico e/ou profissional dos alunos que terminaram o Ensino Secundário;
- Reforçar os contactos sistemáticos com Juntas de Freguesia, Câmara Municipal e Parque Escolar, nomeadamente ao nível dos edifícios, equipamentos, serviços de apoio à família e transportes;
- Elaborar inventários atualizados por cada escola do AERBP.

2.3.2. METAS

- Atingir 70% das áreas de melhoria identificadas em cada critério do Relatório de Autoavaliação CAF-Educação.

2.3.3. INDICADORES

- Nível de satisfação dos utilizadores face aos serviços proporcionados pelo AERBP, medidos pela equipa responsável pela avaliação interna, através do Modelo CAF;
- Número de propostas apresentadas na elaboração dos documentos orientadores do AERBP;
- Percentagem de alunos que participam nas diferentes atividades do PAA;
- Existência, nos horários de alunos e professores, de tempos específicos para atividades curriculares não letivas;
- Percentagem de alunos colocados no ensino superior, em cada ano e área de estudos;
- Percentagem de alunos empregados, em cada ano e Curso;
- Eficácia dos contactos com as autarquias;
- Existência de listas de inventário.

2.3.4. ESTRATÉGIAS

- Redimensionamento da extensão dos documentos orientadores do AERBP, tendo em vista a eficácia comunicativa;
- Divulgação das boas práticas do AERBP através de, pelo menos, uma edição anual do boletim “Aqui Acontece”;
- Identificação dos processos de decisão abertos à participação e responsabilização da comunidade educativa;
- Reflexão sobre os dados obtidos pelo Gabinete de Apoio à Avaliação Interna (GAAI), através das monitorizações periódicas, como forma de melhorar o planeamento e gestão, tendo em vista a eficácia e eficiência do AERBP;
- Gestão adequada dos espaços físicos e tempos letivos, em todos os estabelecimentos, de forma a potencializar os recursos e a responder às necessidades do público-alvo;
- Inventariação dos equipamentos e material didático do AERBP, com vista à sua rentabilização;
- Continuação da inclusão nos horários de tempos específicos para a dinamização de atividades curriculares não letivas, como Clubes, Desporto Escolar, exposições e todos os outros projetos considerados relevantes para a melhoria das aprendizagens;
- Revisão dos horários de funcionamento dos diversos serviços do AERBP de forma a torná-los uniformes e abrangentes em função das necessidades dos utilizadores;

- Promoção, no 1.º Ciclo, de Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), de caráter eminentemente lúdico, nos domínios artístico, desportivo e de aprendizagem de uma língua estrangeira;
- Manutenção do equilíbrio na rede escolar do Ensino Secundário entre cursos do Ensino Regular, Cursos do Ensino Profissional, Vocacionais e Ensino de Adultos;
- Participação de todos os intervenientes na construção/atualização dos documentos orientadores da vida escolar;
- Divulgação desses documentos como pontos de referência de atuação de toda a comunidade escolar;
- Responsabilização de todos os departamentos, juntamente com o coordenador das Bibliotecas Escolares, na construção do Plano de Atividades do AERBP que tenha em conta os currículos e as necessidades dos alunos, numa perspetiva interdisciplinar e de relação com a comunidade;
- Criação de uma estrutura responsável pela prospeção de projetos de aplicação viável no AERBP;
- Integração no Plano Anual de Atividades de projetos de âmbito local, nacional e/ou internacionais;
- Monitorização das taxas de acesso ao ensino superior dos alunos que concluíram o Ensino Regular;
- Monitorização das taxas de empregabilidade dos alunos que concluíram o Ensino Profissional.

2.4. OBJETIVO ESTRATÉGICO - DESENVOLVER UMA POLÍTICA DE GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS, SUSTENTADA NA ANÁLISE DOS RESULTADOS

2.4.1. OBJETIVOS OPERACIONAIS

- Promover as competências do pessoal docente, em função das necessidades declaradas e/ou sentidas/identificadas;
- Promover as competências do pessoal não docente, de modo adequado ao seu perfil funcional;
- Reconhecer e valorizar o mérito profissional de todos os agentes educativos.

2.4.2. METAS

Ter todos os objetivos cumpridos em 2022.

2.4.3. INDICADORES

- Número de classificações de nível elevado no âmbito da avaliação do pessoal não docente;
- Graus de satisfação das partes interessadas no processo educativo (alunos, famílias, professores, técnicos e assistentes operacionais) medidos no âmbito do CAF.

2.4.4. ESTRATÉGIAS

- Distribuição de serviço ao pessoal docente e não docente, respeitando os critérios previamente definidos, visando a rentabilização eficaz dos recursos humanos disponíveis;
- Consolidação de equipas pedagógicas (nos Cursos Profissionais; Ensino Pré-escolar/1.º Ciclo) que afirmem a sua disponibilidade para estruturar e avaliar adequadamente o trabalho pedagógico desenvolvido com as turmas;
- Incentivo à formação interpares gratuita, como forma de rentabilizar os recursos humanos do AERBP;
- Criação de um “código de conduta” para o pessoal não docente (normalização de procedimentos de atuação, visando a eficiência do desempenho) e de um sistema de incentivos às boas práticas (assente na definição e divulgação dos respetivos critérios de atribuição);
- Adequar a formação disponibilizada pelo Centro de Formação às necessidades do pessoal docente e não docente;
- Incentivar a formação interpares gratuita, como forma de rentabilizar os recursos humanos do AERBP.

D. Monitorização e avaliação do Projeto Educativo

A avaliação periódica do Projeto Educativo é um elemento fundamental para a sua consecução e inseparável do seu sucesso. Nesse sentido, fica determinado:

- O acompanhamento e avaliação do Projeto Educativo são competências do Conselho Geral.
- O Projeto Educativo tem uma vigência legal de três anos letivos sequenciais. As metas e os indicadores aqui definidos podem ser ajustados anualmente, se ocorrerem mudanças substanciais que o justifiquem.
- O Projeto Educativo mantém-se em vigor durante o período da sua revisão e até à aprovação de um novo Projeto Educativo.

E. Apresentação e divulgação do Projeto Educativo

Tratando-se de um documento de orientação educativa para o AERBP, o PE é também um guia informativo para toda a comunidade educativa. Assim, deve o mesmo ser amplamente difundido:

- Através da disponibilização, para consulta, em suporte de papel, nos Jardins de Infância e Escolas do 1.º Ciclo, nas Bibliotecas Escolares, nas salas dos assistentes operacionais e nos Serviços Administrativos;
- Através da colocação, em formato PDF, na página Web do AERBP;
- Através do envio à Associação de Pais e Encarregados de Educação;
- Através de uma apresentação resumida, no início de cada ano letivo, nas reuniões que a direção efetua com os vários sectores da escola.

Biblio/Webgrafia

Equipa de Monitorização de Resultados, do Grupo de Apoio à Avaliação Interna (GAAl). outubro de 2018. *Caracterização da população escolar do AERBP - Variáveis de Contexto*. s.l. : AERBP, outubro de 2018.

—. 2018. *Relatório dos resultados do processo ensino-aprendizagem do 3.º período 2017/18*. s.l. : AERBP, 2018.

AERBP. 2018. *Relatório CAF-Educação "Organização aprendente, orientada para a melhoria contínua - autoavaliação 2018"*. s.l. : coord. Maria João Dias, 2018.

Azevedo, Rui (coord.). 2011. *Projetos Educativos: Elaboração, Monitorização e Avaliação Guião de apoio*. Lisboa : Agência Nacional para a Qualificação,, 2011. ISBN 978-972-8743-72-7.

CNE-Conselho Nacional de Educação. edição 2018. *Estado da Educação 2017*. s.l. : coord. Maria Emília Brederode Santos, edição 2018.

Equipa de Monitorização de Resultados, do Grupo de Apoio à Avaliação Interna (GAAl). 2017. *Relatório final do ano letivo 2016-17*. s.l. : AERBP, 2017.

Gabinete de Prevenção da Indisciplina (GPI). 2018-19. *Dados anuais*. s.l. : Equipa da Disciplina, 2018-19.

Ministério da Educação. *Portal Info ESCOLAS - Estatísticas de Escolas*. [Online] [Citação: 2019 de 07 de 01.] <http://infoescolas.mec.pt/>.

Ministério da Educação - Direção-Geral da Educação. Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. *Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho; Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho*.

Ministério da Educação. 2012. *Decreto-lei n.º 137/2012*. artigo 9.º-A, 2 de julho de 2012.

—. 6 de julho de 2018. *Decreto-Lei n.º 55/2018*. 6 de julho de 2018.

Anexos

Anexo n.º 1 – Caracterização do Agrupamento /estabelecimentos de educação e ensino

Anexo n.º 2 – A Escola Rafael Bordalo Pinheiro – percurso histórico

Anexo n.º 3 – Resultados Escolares

Anexo n.º 4 – Mapa sistematizador dos objetivos, metas e indicadores do Projeto Educativo

- Escola Secundária Rafael Bordalo Pinheiro



A ESRBP situa-se no centro da cidade de Caldas da Rainha.

Sujeita a obras de requalificação pela Parque Escolar em 2007, a ESRBP oferece, neste momento, excelentes condições funcionais, possuindo oficinas ligadas a diferentes áreas (eletricidade /eletrónica, mecânica, expressão

plástica, multimédia), com equipamento de qualidade superior, muitas vezes, ao do mercado de trabalho. Todas as salas de aula têm computador; um terço tem quadro interativo, sendo dois terços equipadas com videoprojetor. Os laboratórios destinados às Ciências Experimentais (com Salas de Preparação) possuem também excelentes condições de trabalho. Para a prática desportiva dispõe de um pavilhão gimnodesportivo e vários espaços exteriores.

OFERTA FORMATIVA:

- 3.º Ciclo do Ensino Básico;
- Ensino Secundário (Cursos Científico-Humanísticos e Profissionais);
- No Centro Qualifica:
 - Certificação Escolar (cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) e Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC));
 - Certificação Profissional;
 - Português para Falantes de Outras Línguas, para a adultos não nativos e cujo perfil linguístico-comunicativo de saída corresponde ao nível A2.

- Núcleo Pedagógico de Santa Catarina

Constituído pelos estabelecimentos de educação e ensino sediados na Vila de Santa Catarina (sede da freguesia com o mesmo nome):

. Escola Básica de Santa Catarina



A Escola Básica de Santa Catarina é constituída por 3 edifícios distintos. O bloco do 1.º Ciclo, inaugurado em 2009, é do tipo Centro Escolar, com instalações, equipamentos e recursos educativos modernos. Para além das salas de aula, possui vários gabinetes, refeitório, cozinha e sala polivalente. O edifício do 2.º e

3.º Ciclos, inaugurado em 1993, possui 19 salas de aula, algumas com equipamento específico para o ensino das ciências, das expressões e das TIC, e ainda Biblioteca, auditório e bufete. Para a prática desportiva dispõe de um pavilhão gimnodesportivo e vários espaços exteriores.

É uma escola inclusiva com duas unidades de apoio educativo especializado para alunos com multideficiência e surdo-cegueira congénita ao longo de todos os Ciclos de ensino, assim como uma unidade de Ensino Bilingue para Alunos Surdos.

Em articulação com a Câmara Municipal das Caldas da Rainha e com a Junta de Freguesia de Santa Catarina oferece, às crianças do Ensino Pré-escolar e do 1.º Ciclo, serviços de Apoio à Família, nomeadamente transporte, refeição e prolongamento de horário pós-letivo.

. OFERTA FORMATIVA:

- Ensino Pré-escolar;
- 1.º, 2.º e 3.º Ciclos;
- Curso Básico de Música em regime articulado;
- Ensino Bilingue para Alunos Surdos;
- Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC).

. Jardim de Infância de Santa Catarina



O Jardim de Infância de Santa Catarina funciona num edifício, inaugurado em 2001, que possui boas instalações, incluindo, para além da sala de atividades, uma sala polivalente, refeitório, gabinete e pátio coberto.

Em articulação com a Câmara Municipal das Caldas da Rainha, com a Junta de Freguesia de Santa Catarina oferece serviços de Apoio à Família, nomeadamente refeição e prolongamento de horário (após as atividades letivas).

. OFERTA FORMATIVA:

- Ensino Pré-escolar

- Núcleo Pedagógico de A-dos-Francos

Constituído por estabelecimentos de educação e ensino das freguesias de A-dos-Francos, Landal e N.ª Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório:

. Escola Básica de A-dos-Francos



A Escola Básica de A-dos-Francos funciona num edifício de tipo indefinido, construído em 1902.

É constituída por três blocos: um para o Ensino Pré-escolar, com 1 sala de atividades e 1 gabinete de docentes; um para o 1.º Ciclo, com 2 salas de aula e outro onde está o refeitório.

Em articulação com a Câmara Municipal das Caldas da Rainha e com a Junta de Freguesia de A-Dos-Francos oferece, aos alunos do Ensino Pré-escolar e do 1.º Ciclo, serviços de Apoio à Família, nomeadamente transporte e refeição.

. OFERTA FORMATIVA:

- Ensino Pré-escolar;
- 1.º Ciclo;
- Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC).

. Jardim de Infância de Carreiros



O Jardim de Infância dos Carreiros funciona num edifício tipo Plano Centenário que, para além das duas salas de aula, possui ainda um pequeno refeitório.

Em articulação com a Câmara Municipal das Caldas da Rainha e com a Junta de Freguesia de A-Dos-Francos oferece serviços de Apoio à Família, nomeadamente transporte e refeição.

. OFERTA FORMATIVA:

- Ensino Pré-escolar

. Jardim de Infância de Santa Susana



O Jardim de Infância de Santa Susana funciona num edifício tipo Plano Centenário, sendo que uma das alas é ocupada pelo Ensino Pré-escolar e a outra pelo 1.º Ciclo (este com excecional autorização de funcionamento). Para além das duas salas de aula, possui ainda um pequeno refeitório, sem grandes condições.

Em articulação com a Câmara Municipal das Caldas da Rainha e com a Junta de Freguesia de A-Dos-Francos oferece como serviço de Apoio à Família, apenas o serviço de refeição.

. OFERTA FORMATIVA:

- Ensino Pré-escolar;
- 1.º Ciclo;
- Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC).

. Escola Básica de Casais da Serra



A Escola Básica de Casais da Serra é constituída por 2 edifícios, um do tipo Plano Centenário onde funciona o 1º Ciclo e outro, requalificado em 2014, onde funciona o Jardim de Infância. O primeiro possui 2 salas de aula e o último, 1 sala de atividades, 1 sala polivalente, 1 gabinete, refeitório e cozinha.

Em articulação com a Câmara Municipal das Caldas da Rainha, com a Junta de Freguesia de Landal e com o Centro de Desenvolvimento do Landal, oferece serviços de Apoio à Família, nomeadamente transporte e refeição.

. OFERTA FORMATIVA:

- Ensino Pré-escolar;

- 1.º Ciclo;
- Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC).

. Escola Básica de São Gregório



A Escola Básica de São Gregório é constituída por 2 edifícios, de tipo Indefinido, onde funcionam num o 1º Ciclo, requalificado em 2010, com 2 salas de aula e 1 pequeno gabinete, e noutro o Jardim de Infância com 1 sala de atividades, 1 sala polivalente, 1 gabinete, refeitório e cozinha.

Em articulação com a Câmara Municipal das Caldas da Rainha e com a Junta de Freguesia de N.ª Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório oferece serviços de Apoio à Família, nomeadamente transporte e refeição.

. OFERTA FORMATIVA:

- Ensino Pré-escolar;
- 1.º Ciclo;
- Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC).

- Núcleo Pedagógico de Alvorninha

Constituído pelos estabelecimentos de educação e ensino da freguesia de Alvorninha:

. Escola Básica de Alvorninha



Inaugurada em 21 de junho de 2010, reuniu a população escolar de pequenas Escolas e Jardins de Infância da freguesia de Alvorninha (EB de Alvorninha, EB/JI da Moita, EB da Ramalhosa e EB/JI de São Clemente) e, a partir de 2014/2015, da freguesia de Vidais (EB de Vidais).

É uma escola do tipo Centro Escolar, com instalações, equipamentos e recursos educativos modernos. Para além das salas de aula, possui vários gabinetes, refeitório, cozinha, sala polivalente e Biblioteca Escolar.

Em articulação com a Câmara Municipal das Caldas da Rainha, com as Juntas de Freguesia de Alvorninha e dos Vidais e com a ADSFA (Associação de Desenvolvimento Social da Freguesia de Alvorninha) oferece serviços de Apoio à Família, nomeadamente transporte, refeição e prolongamento de horário (pós-letivo) para as crianças do Ensino Pré-escolar.

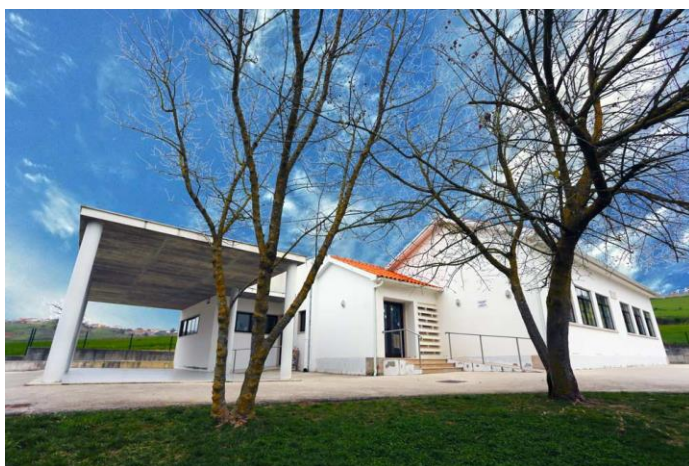
. OFERTA FORMATIVA:

- Ensino Pré-escolar;
- 1.º Ciclo;
- Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC).

- Núcleo Pedagógico de Carvalho Benfeito

Constituído pelos estabelecimentos de educação e ensino da freguesia de Carvalho Benfeito e um da freguesia de Santa Catarina:

. Escola Básica de Carvalho Benfeito



A Escola Básica de Carvalho Benfeito funciona num edifício tipo Plano Centenário, requalificado em 2009. Para além das duas salas de aula, possui ainda uma sala polivalente, refeitório e pátio coberto.

Em articulação com a Câmara Municipal das Caldas da Rainha, com a Junta de Freguesia do Carvalho Benfeito

e o Centro de Dia N.ª Senhora das Mercês, oferece serviços de Apoio à Família, nomeadamente transporte e refeição.

. OFERTA FORMATIVA:

- 1.º Ciclo;
- Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC).

. Jardim de Infância de Carvalho Benfeito



O Jardim de Infância do Carvalho Benfeito funciona num edifício, inaugurado em 2000, com um jardim arborizado, que possui boas instalações, incluindo para além de 2 salas de atividades, uma sala polivalente, um gabinete, sala de reuniões e refeitório.

Em articulação com a Câmara Municipal das Caldas da Rainha, com a Junta de Freguesia

do Carvalho Benfeito e o Centro de Dia N.ª Senhora das Mercês oferece serviços de Apoio à Família, nomeadamente transporte, refeição e prolongamento de horário (após as atividades letivas).

. OFERTA FORMATIVA:

- Ensino Pré-escolar.

. Escola Básica das Relvas



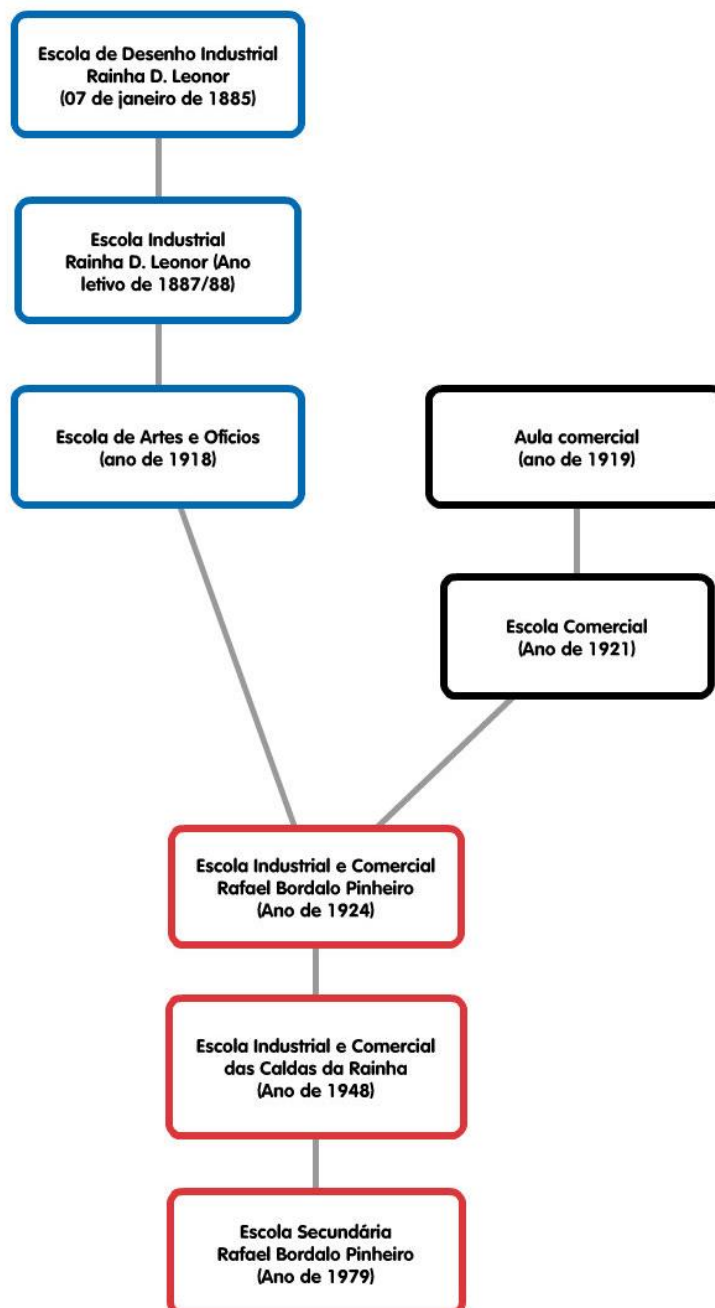
A Escola Básica das Relvas funciona num edifício do tipo Plano Centenário, com 2 salas de aula. Não tem refeitório (as refeições são servidas no espaço da Associação Recreativa das Relvas, um edifício contíguo à escola).

Em articulação com a Câmara Municipal das Caldas da Rainha, com a Junta de Freguesia de Santa Catarina e com o Centro Paroquial de Santa Catarina, oferece serviços de Apoio à Família, nomeadamente transporte e refeição.

. OFERTA FORMATIVA:

- 1.º Ciclo;
- Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC).

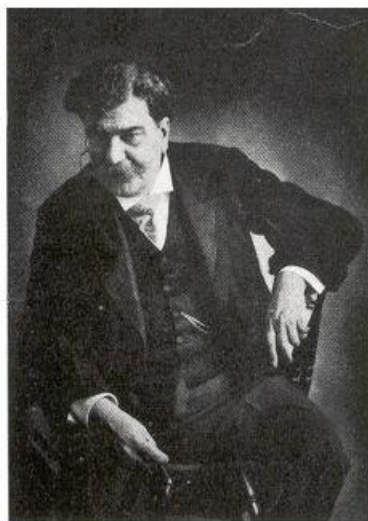
ANEXO N.º 2 - A ESCOLA RAFAEL BORDALO PINHEIRO – PERSPETIVA HISTÓRICA



Remonta a 1853 o interesse em dotar Caldas da Rainha com uma escola de Desenho Industrial vocacionada para a Cerâmica e Decoração, mas essa intenção só foi formalizada em 1884 através de um diploma de António Augusto de Aguiar que criava, no país, várias escolas de Desenho Industrial. A Escola de Desenho Industrial Rainha Dona Leonor, designação que lhe foi dada, entrou em funcionamento em 7 de janeiro de 1885, na sala de um edifício situado na Rua do Hospício.

Sendo finalidade destas escolas criar trabalhadores com formação técnica e profissional, em Caldas da Rainha foram implementados o curso de desenho elementar para alunos entre os 6 e 12 anos e o Curso de Desenho Industrial para alunos com mais de 12 anos.

Mas o processo efetivo da ligação da indústria da cerâmica ao ensino data do ano 1887/88, através de um protocolo entre a Escola e a Fábrica de Faianças de Rafael Bordalo Pinheiro de que resulta a primeira experiência de ensino integrado - o Governo subsidiava a fábrica, competindo a esta ministrar o ensino da cerâmica aos alunos da escola, que, depois de uma aprendizagem de 6 meses, passariam a ser remunerados conforme as suas aptidões. Este protocolo permitiu que a percentagem de alunos inscritos na Escola subisse significativamente até 1891, ano de crise económica, em que é declarada falência da fábrica. Esse facto e a reorganização do ensino industrial, classificando as escolas em completas, incompletas e elementares, com a Escola a ser classificada na última categoria, teve **consequências negativas ao nível** das inscrições nos cursos ligados à cerâmica.



Última fotografia de Bordalo Pinheiro
Cliché de Arnaldo Fonseca

A implantação da República vai levar à criação em 1918 do Ministério da Instrução Pública que inicia uma reforma no ensino técnico. Daí resulta a transformação da Escola Rainha Dona Leonor em Escola de Artes e Ofícios e a criação, em 1919, de uma Aula Comercial (vocacionada para as áreas de Comércio e Contabilidade) que é, 3 anos depois, elevada a Escola Comercial. A junção das duas dá-se em 1924, com sede na Quinta do Lagarto, e sob a designação de Escola Industrial e Comercial Rafael Bordalo Pinheiro. Aí se ministram os cursos industriais de Cerâmica, Electricidade, Carpintaria, Serralharia e, exclusivamente feminino, Costura e Bordados, assim como o Curso Comercial, integrando cerca de 250 alunos.

Nova reforma, em 1936, sob a égide do Estado Novo, substituindo o Ministério da Instrução Pública pelo Ministério da Educação Nacional. No ano letivo de 1946-1947, a escola era frequentada por 461 alunos, 323 no Curso Comercial e 138 nos Cursos Industriais.

Pires de Lima, Ministro da Educação Nacional, desenvolve, através da Lei 2025 de Junho de 1947, uma reforma do ensino técnico que vai reflectir-se, em 1948, na mudança de instalações da Escola, na mudança de nome (passa a ser Escola Industrial e Comercial das Caldas da Rainha) e na definição dos cursos (Cursos Gerais de Comércio, de Electricidade, de Serralharia e de Formação Feminina, a que se junta o Ciclo Preparatório para o Ensino Técnico). Os alunos dos Cursos Gerais saíam habilitados para o mercado de trabalho mas, através da frequência de uma Secção Preparatória, podiam aceder aos Institutos Industrial e Comercial, podendo depois completar a sua formação nas Faculdades de Engenharia ou no Instituto de Ciências Económicas e Financeiras.

A partir daí a frequência da escola foi aumentando, contabilizando em 1962-1963 cerca de mil alunos, 60 professores e 14 funcionários. Esse crescimento exigiu novas e melhores instalações, inauguradas com pompa e circunstância em 26 de outubro de 1964.

Na nova Escola ministravam-se os cursos de Montador Electricista, Ceramista, Serralheiro, Carpinteiro - Marceneiro, Formação Feminina, Geral do Comércio, em regime diurno e noturno, o Ciclo Preparatório para o Ensino Técnico e, ainda, as Secções Preparatórias para os Institutos Comercial e Industrial.

Com a Reforma Veiga Simão em 1973, a Escola passa a ministrar os Cursos Gerais de Administração e Comércio, de Eletricidade, de Mecânica, de Cerâmica, de Formação Feminina, assim como os cursos Complementares de Contabilidade e Administração, de Eletrotécnica e de Mecanotécnica, mantendo-se o Ciclo Preparatório que passará para instalações próprias em 1979.

É nesse mesmo ano que a Escola retoma, por iniciativa do Dr. Calheiros Viegas, o nome do ilustre ceramista, assumindo a designação que ainda mantém de Escola Secundária Rafael Bordalo Pinheiro.

Aconteceu entretanto o 25 de Abril de 1974 e o ensino continua a sofrer transformações: a unificação do ensino até ao 9.º ano de escolaridade, a avaliação contínua, o serviço cívico, o ano propedêutico, a introdução do 12.º ano (1980), a criação de «numerus clausus» para ingresso no Ensino Superior, a criação dos cursos Técnico- Profissionais e Profissionais (1983). A publicação da Lei de Bases do Sistema Educativo, em 1986, e a reforma operada por Roberto Carneiro (1989) vêm garantir a escolaridade mínima obrigatória de 9 anos, acentuando a massificação do ensino iniciada por Veiga Simão. A Escola passa a ministrar não só cursos de carácter técnico profissionalizante, mas também outros de carácter geral e de preparação para o ingresso no Ensino Superior, tendo aumentado significativamente o número de alunos na escola durante esses anos, assim como de professores e funcionários.

Texto retirado do Projeto Educativo 2006-2009

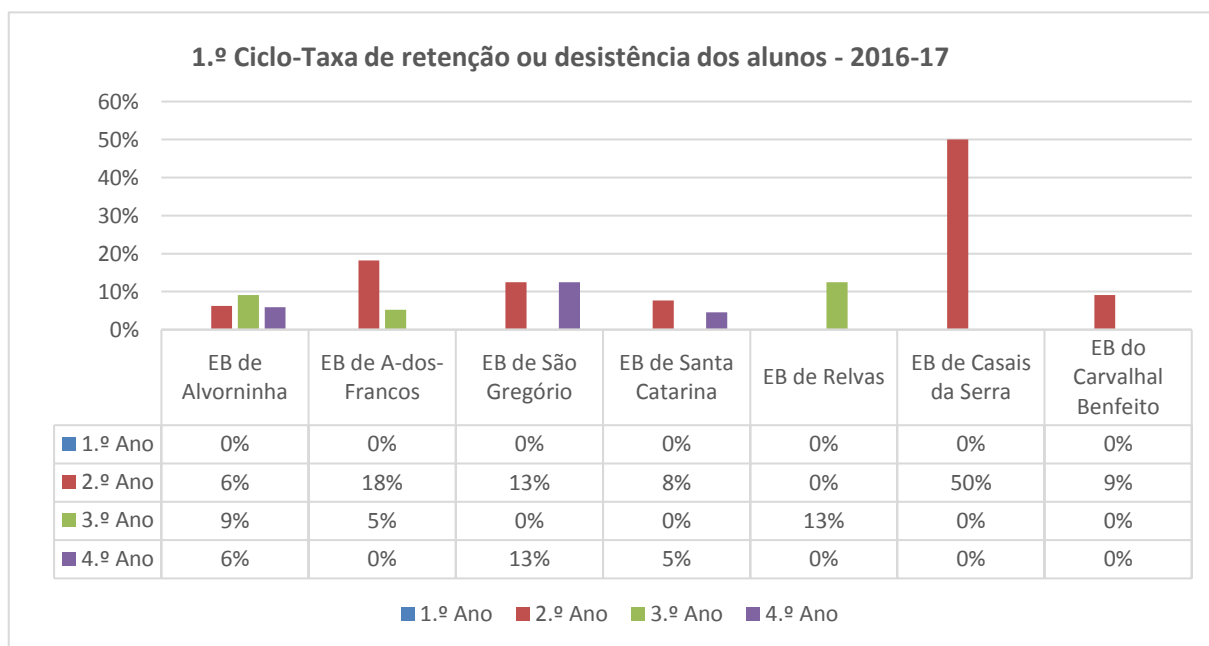
ANEXO N.º 3 – RESULTADOS ESCOLARES

Evolução dos resultados 2º, 3º Ciclo e Secundário (2016-17)

Evolução dos resultados do indicador Risco de Insucesso e Insucesso Final													
		1º P	2º P		3º P								
2º CICLO	5ASC	5,0	19,0	↑	9,5	↓							
	5BSC	20,0	5,0	↓	5,0	→							
	6ASC	12,5	0,0	↓	0,0	→							
	6BSC	20,0	0,0	↓	0,0	→							
	6CSC	5,6	0,0	↓	0,0	→							
3º CICLO	7ABP	36,7	28,6	↓	20,7	↓	SEC.	10AV1	30,4	25,9	↓	18,2	↓
	7ASC	15,8	23,5	↑	11,8	↓		10AV2	12,0	11,1	↓	7,4	↓
	7BBP	55,2	68,0	↑	43,5	↓		10CT1	0,0	4,5	↑	0,0	↓
	7BSC	22,2	11,1	↓	0,0	↓		10CT2	18,2	26,3	↑	25,0	↓
	7CBP	56,0	90,0	↑	60,0	↓		10CT3	11,8	25,0	↑	18,8	↓
	7CSC	28,6	15,4	↓	8,3	↓		10LH1	16,7	23,3	↑	10,0	↓
	8ABP	27,3	36,8	↑	10,5	↓		10LH2	32,1	23,3	↓	13,8	↓
	8ASC	35,7	14,3	↓	7,1	↓		10LH3	18,2	8,3	↓	8,3	→
	8BBP	65,2	47,6	↓	23,8	↓		10SE1	22,2	10,0	↓	17,6	↑
	8BSC	22,2	27,8	↑	17,6	↓		11AV1	22,2	17,6	↓	20,0	↑
	8CSC	36,4	16,7	↓	0,0	↓		11AV2	0,0	7,7	↑	0,0	↓
	9ABP	50,0	38,9	↓	5,6	↓		11CT1	13,3	6,7	↓	10,0	↑
	9ASC	42,1	38,9	↓	22,2	↓		11CT2	6,5	7,1	↑	0,0	↓
	9BBP	54,5	23,8	↓	15,8	↓		11LH1	22,7	12,5	↓	4,5	↓
	9BSC	23,5	23,5	→	5,9	↓		11LH2	0,0	0,0	→	0,0	→
							11LH3	36,0	20,0	↓	12,5	↓	
							11SE1	0,0	28,6	↑	12,5	↓	
							12AV1	0,0	0,0	→	0,0	→	
							12CT1	0,0	0,0	→	0,0	→	
							12LH1	0,0	0,0	→	0,0	→	
							12LH2	0,0	0,0	→	0,0	→	
							12SE1	0,0	6,3	↑	0,0	↓	
Básico		Total de turmas		20		Secund.		Total de turmas		22			

Fonte: Relatório final do ano letivo 2016-2017 – da Equipa de Monitorização de Resultados, do Grupo de Apoio à Avaliação Interna do AERBP (GAAI)

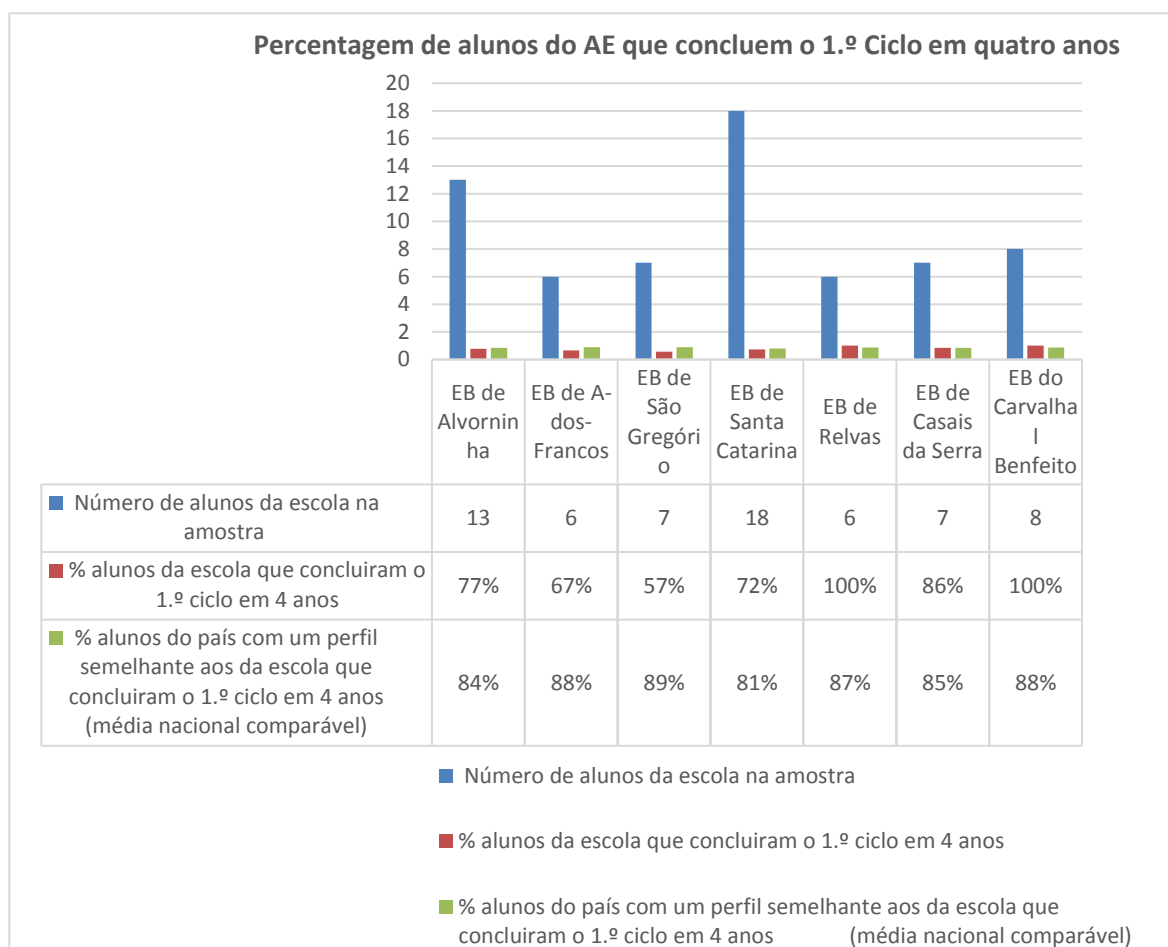
1.º CICLO



Fonte: Portal Info ESCOLAS - Estatísticas de Escolas

TAXA DE RETENÇÃO E DESISTÊNCIA – a nível nacional		2017	2018
1.º Ciclo		2.9	2.6
	1.º ano	0.0	0.0
	2.º ano	7.2	6.4
	3.º ano	2.1	2.0
	4.º ano	1.9	1.9

Fonte: Portal Info ESCOLAS - Estatísticas de Escolas.



Fonte: Portal Info ESCOLAS - Estatísticas de Escolas.

2º CICLO

Taxa de retenção ou desistência - alunos da escola

2016/2017	
5.º Ano	6.º Ano
5%	0%

TAXA DE RETENÇÃO E DESISTÊNCIA – a nível nacional		2017	2018
2.º Ciclo		5.9	5.3
	5.º ano	6.1	5.6
	6.º ano	5.6	5.0

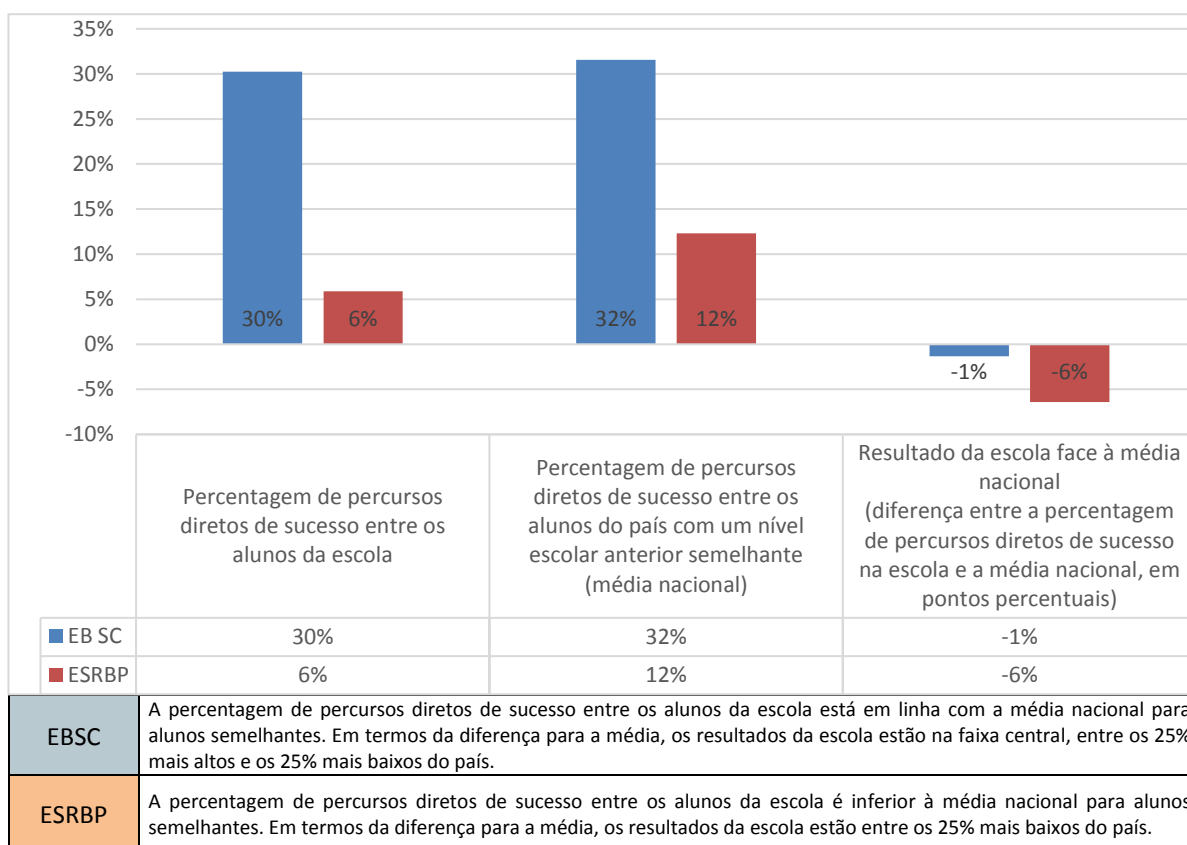
Percentagem de alunos da escola que concluem o 2.º Ciclo do Ensino Básico em dois anos

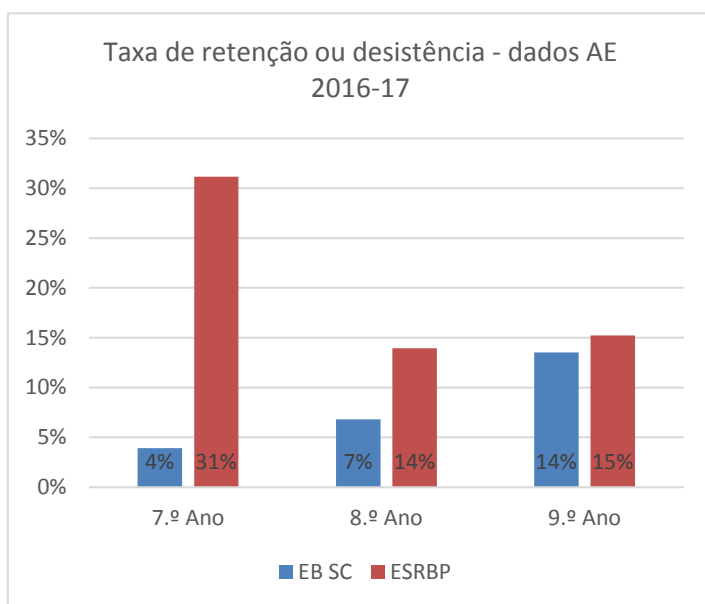
2016/2017	
% alunos da escola que concluíram o 2.º Ciclo em 2 anos	% alunos do país com um perfil semelhante aos da escola que concluíram o 2.º Ciclo em 2 anos (média nacional comparável)
94%	87%

Fonte: Portal Info ESCOLAS - Estatísticas de Escolas

3º CICLO

Percursos diretos de sucesso: percentagem de alunos que obtêm positiva nas provas nacionais do 9.º ano após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos - dados 2017-18





TAXA DE RETENÇÃO E DESISTÊNCIA – a nível nacional		2017	2018
3.º Ciclo		8.4	7.6
	7.º ano	11.2	9.6
	8.º ano	6.6	6.7
	9.º ano	7.0	6.4

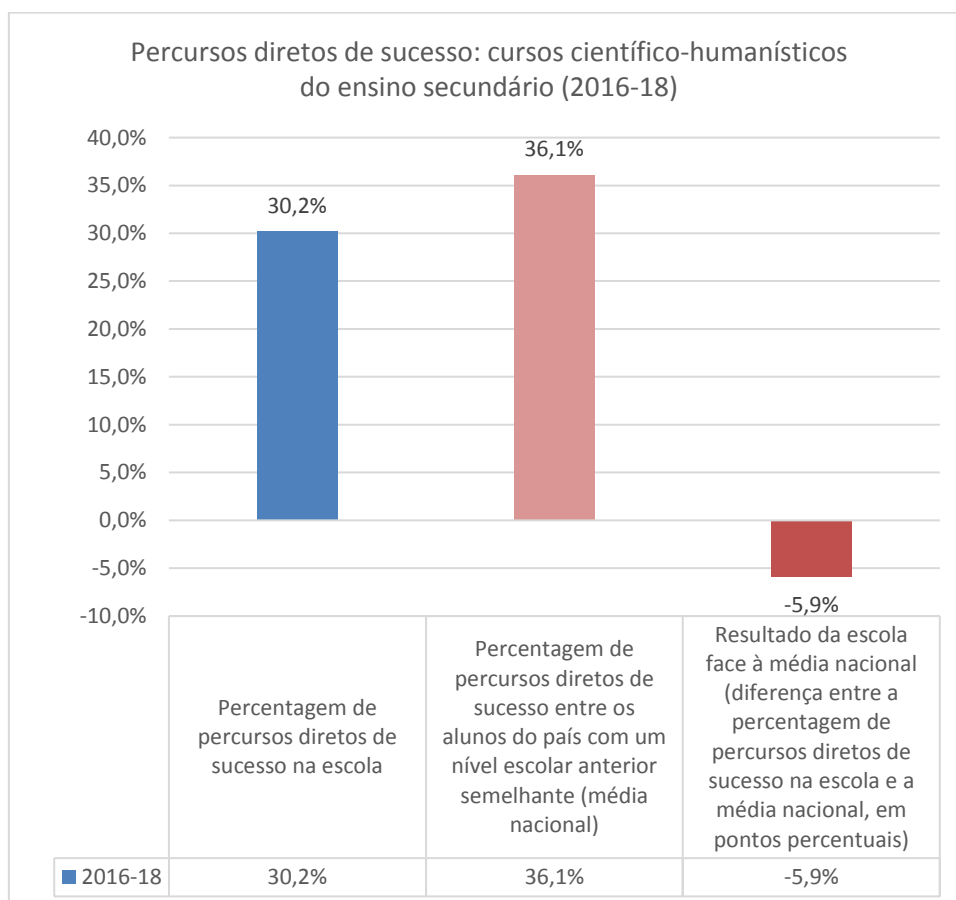
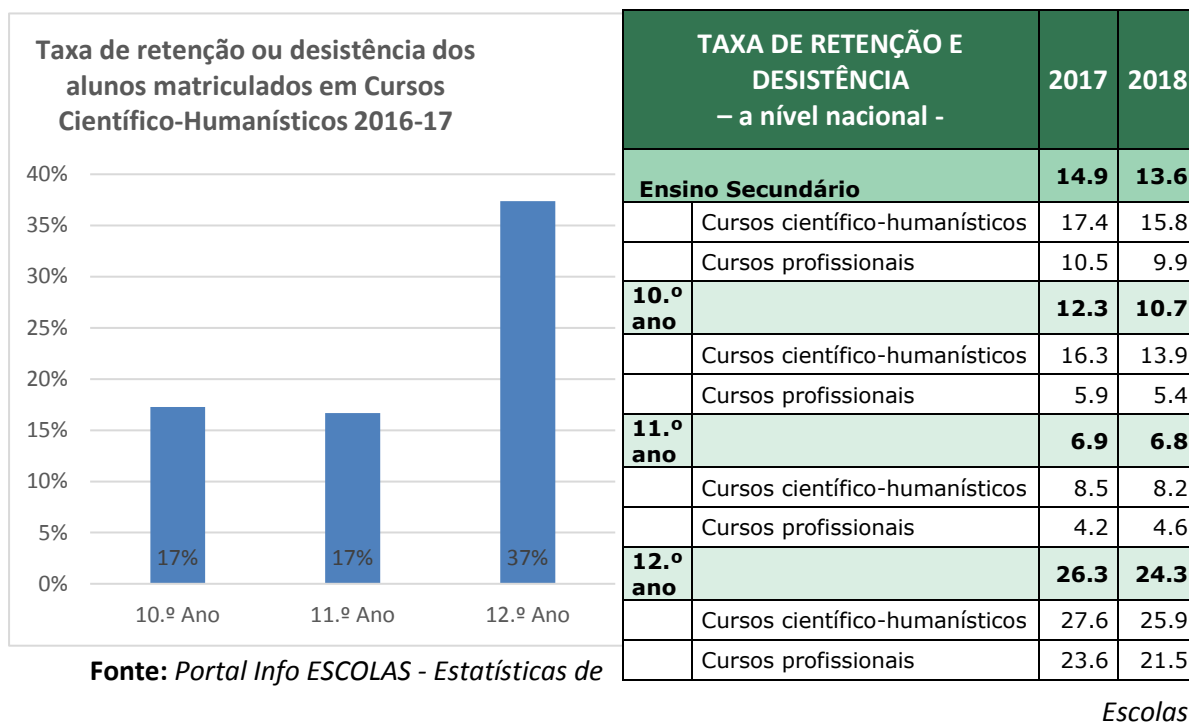
Fonte: Portal Info ESCOLAS - Estatísticas de Escolas

9º Anos - Comparação dos resultados de frequência e dos exames

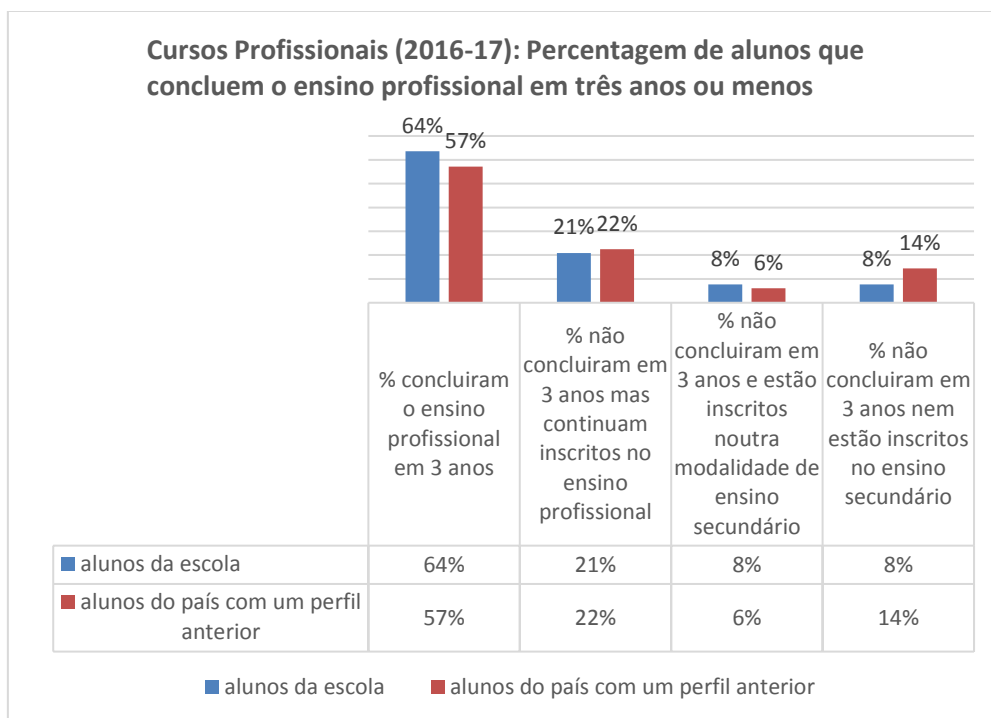
		Tt alunos		Port		Mat	
				Exame	Freq.	Exame	Freq.
9ABP	15	Média		2,4	3,1	1,9	2,7
		TT negat		10	1	13	8
		%		66,7	5,6	86,7	44,4
9BBP	21	Média		2,3	2,9	1,9	2,6
		TT negat		14	3	20	11
		%		66,7	12,5	95,2	47,8
9ASC	15	Média		2,5	2,9	2,4	2,8
		TT negat		8	3	10	7
		%		53,3	16,7	66,7	41,2
9BSC	17	Média		2,6	2,9	2,6	3,2
		TT negat		7	3	8	2
		%		41,2	17,6	47,1	11,8
AERBP	68	Média		2,5		2,2	
		TT negat		39		51	
		%		57,4		75,0	

Fonte: Relatório final do ano letivo 2016-2017– da Equipa de Monitorização de Resultados, do Grupo de Apoio à Avaliação Interna do AERBP (GAAI)

ENSINO SECUNDÁRIO – CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS E PROFISSIONAIS



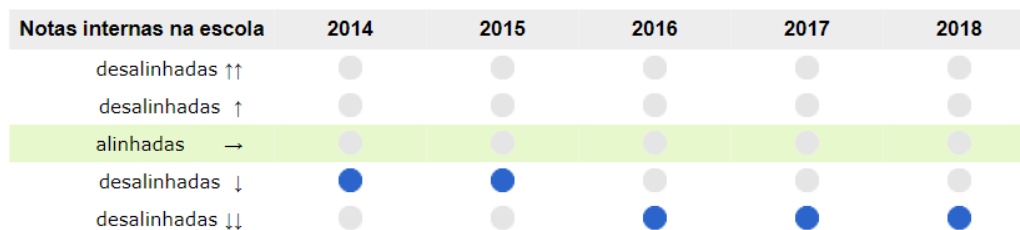
Fonte: Portal Info ESCOLAS - Estatísticas de Escolas



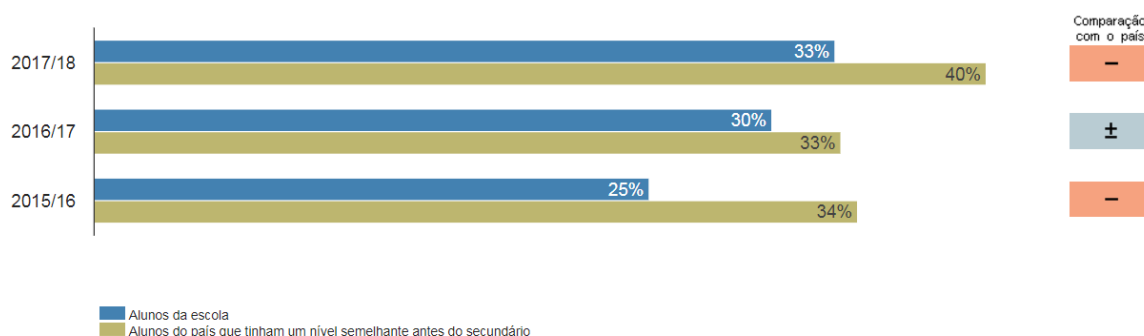
Fonte: Portal Info ESCOLAS - Estatísticas de Escolas

Resultados Cursos Científico-Humanísticos – classificação interna AE vs outras escolas a nível nacional

As notas internas atribuídas pela escola aos seus alunos estão alinhadas com as notas internas atribuídas pelas outras escolas do país a alunos com resultados semelhantes nos exames? ⓘ



Percentagem de alunos que obtêm positiva nos exames nacionais do 12.º ano após um percurso sem retenções nos 10.º e 11.º anos ⓘ



Fonte: Portal Info ESCOLAS - Estatísticas de Escolas

Resultados dos exames do Ensino Secundário

Resultados dos Exames Nacionais (1ª Fase - 2016/17) Secundário							
CodEx	Disciplina	Nº Alunos	MédEx(val)	MédCFD	Δ CFD/Ex	Média nac.	Δ MedEx/MedNac
702	Biologia e Geologia	37	10,9	13,0	-2,1	10,3	0,6
706	Desenho A	13	12,7	13,8	-1,1	13,4	-0,7
708	Geometria Descritiva A	26	14,0	14,7	-0,7	11,9	2,1
712	Economia A	9	12,0	13,3	-1,3	12,1	-0,1
714	Filosofia	30	13,2	13,2	0,0	10,7	2,5
715	Física e Química A	37	11,4	12,8	-1,4	9,9	1,5
719	Geografia A	47	10,8	12,3	-1,5	11,0	-0,2
623	História A	34	8,7	11,6	-2,9	10,3	-1,6
724	História da Cultura e das Artes	21	12,2	12,8	-0,6	9,8	2,4
734	Literatura Portuguesa	15	11,6	12,2	-0,6	11,0	0,6
635	Matemática A	31	13,4	13,1	0,3	11,5	1,9
835	Matemática Aplic. às Ciências Soc.	19	10,8	12,1	-1,3	10,1	0,7
639	Português	86	12,4	13,0	-0,6	11,1	1,3
Total de disciplinas 13							

Relatório final do ano letivo 2016-2017 – da Equipa de Monitorização de Resultados, do Grupo de Apoio à Avaliação Interna do AERBP (GAAI)

Resultados dos exames do Ensino Secundário e desvios

		CFD/Exame		Exame/Média Nacional	
		N	%	N	%
Desvios negativos	Total	11	84,6	4	30,8
	Desvios superiores a -1	7	53,8	1	7,7
	Desvios superiores a -2	2	15,4	0	0,0
Desvios positivos	Total	1	7,7	9	69,2
	Desvios superiores a +1	0	0,0	6	46,2
	Desvios superiores a +2	0	0,0	3	23,1
Sem desvio		1	7,7	0	0,0

Relatório final do ano letivo 2016-2017 – da Equipa de Monitorização de Resultados, do Grupo de Apoio à Avaliação Interna do AERBP (GAAI)

Indisciplina - ESRBP

TOTAL DE PARTICIPAÇÕES DISCIPLINARES / CICLO – ESRBP 2018-19 -						
	1ºP	2ºP	3ºP	TOTAL ANO	N.º ALUNOS FINAL ANO	RÁCIO PD/ALUNO
ENSINO BÁSICO REGULAR	90	112	23	225	234	0,96
ENSINO BÁSICO - CEF	16	8	2	26	15	1,73
ENSINO SEC. REGULAR	9	33	8	50	643	0,078
ENSINO SEC. PROFISSIONAL	52	106	19	177	476	0,37
TOTAL ANO	167	259	52	478	1368	0,35

TIPO DE MEDIDA APLICADA Total ESRBP 2018-2019						
	ENSINO BÁSICO REGULAR	CEF	ENSINO SECUNDÁRIO REGULAR	ENSINO SECUNDÁRIO PROFISSIONAL		Total
SANCIONATÓRIA	CORRETIVA	27	1	4	32	64
	1 Dia	10	0	0	4	14
	2 Dias	5	0	0	2	7
	3 Dias	8	1	0	1	10
	Repreensão Registada	1	0	0	4	5
	4 ou mais dias	2	1	0	4	7
Total		53	3	4	47	107

Dados anuais 2018-2019 - Gabinete de Prevenção da Indisciplina (GPI)

ANEXO N.º 4 – MAPA SISTEMATIZADOR DOS OBJETIVOS, METAS E INDICADORES DO PROJETO EDUCATIVO

OBJETIVO ESTRATÉGICO: Promover o sucesso escolar		
OBJETIVOS OPERACIONAIS	METAS	INDICADOR DE AVALIAÇÃO
Melhorar os resultados da avaliação sumativa interna e da avaliação externa, no 1.º Ciclo	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar a diferença entre os resultados da avaliação interna e os resultados dos exames/provas finais de Ciclo; Aumentar a taxa de sucesso, relativamente a cada ano anterior, em todos os anos escolares e Ciclos; Aumentar, relativamente a cada ano anterior, a taxa de alunos que têm percursos diretos de sucesso (concluem o Ciclo/Curso sem retenções); A percentagem de alunos que transitam, anualmente, sem classificações negativas, não ser inferior a 75%; A percentagem de alunos de 15 anos com baixos níveis de competência em Leitura, Matemática e Ciências deverá ser inferior a 15%. (in (CNE- Conselho Nacional de Educação, edição 2018). 	<ul style="list-style-type: none"> Resultados na avaliação externa e interna; Avaliação periódica em todas as disciplinas de todas turmas por anos e Ciclos; Indicador do risco de insucesso, por período, em cada turma, ano e Ciclo; Indicador do insucesso, final, em cada turma, ano e Ciclo; Resultados dos exames nacionais; Resultados das provas de aferição; Número de alunos que concluem o Ciclo/Curso com percursos diretos de sucesso (sem retenções); Número de alunos que concluem o ano sem módulos em atraso, em cada curso e ano; Resultados da avaliação do ambiente de aprendizagem nas disciplinas, por período, em cada turma; Taxas de repetição e desistência, em cada ano e Ciclo.
Aumentar a taxa de sucesso nos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e no Secundário		
Aumentar a taxa de sucesso nos cursos profissionais		
Reduzir a diferença entre a classificação interna e a classificação das Provas Finais/Exames no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Secundário		
Melhorar a aproximação às médias nacionais dos resultados das provas finais do Ensino Básico e dos exames do Secundário		
Aumentar ou manter o nível de participação dos alunos do AE na generalidade das atividades extraletivas dinamizadas		
Melhorar o ambiente de aprendizagem em todas as disciplinas, anos e Ciclos		
Melhorar o desempenho dos alunos no domínio da Língua Portuguesa e no domínio da Matemática		
Prosseguir os objetivos e estratégias definidos no Plano de Ação Estratégica ainda não concretizados		

OBJETIVO ESTRATÉGICO: Promover a Disciplina, a Pontualidade, a Assiduidade e a Participação		
OBJETIVOS OPERACIONAIS	METAS	INDICADOR DE AVALIAÇÃO
Promover e divulgar, junto dos alunos e das famílias, os diferentes tipos de reconhecimento do mérito	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumentar, em cada ano e face ao ano anterior, o número de alunos com mérito reconhecido; ▪ Manter a média de faltas por aluno abaixo das 15 faltas anuais (justificadas e injustificadas); ▪ Diminuir, em cada ano e face ao ano anterior, o número de alunos com participações disciplinares; ▪ Reduzir em 20%, em cada ano e face ao ano anterior, as ocorrências disciplinares registadas ou participadas; ▪ Manter as taxas de desistência e abandono abaixo da média nacional. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Número de alunos com comportamento de mérito, por classe de mérito, em cada turma, ano e Ciclo; ▪ Número de participações disciplinares; ▪ Número de processos disciplinares; ▪ Número e tipo de sanções aplicadas; ▪ Número de alunos que atinge metade do limite de faltas por assiduidade em cada disciplina (em cada período por turma, ano e Ciclo) ▪ Número de alunos que atinge o limite de faltas por assiduidade em cada disciplina (em cada período por turma, ano e Ciclo); ▪ Taxas de desistência escolar (turma, ano e Ciclo); ▪ Percentagem de alunos que participa nas atividades do PAA (atividade, turma, ano e Ciclo); ▪ Percentagem de alunos que participa nos clubes propostos pela escola (turma, ano e Ciclo).
Definir um sistema de regras de controlo que promovam a pontualidade		
Aumentar o número de alunos que permanecem no AERBP até à conclusão do 12.º ano		
Promover a ligação escola-família no apoio ao percurso escolar dos alunos		
Promover a participação dos alunos nos projetos, atividades e clubes dinamizados internamente e a nível regional, nacional e internacional		

OBJETIVO ESTRATÉGICO: Proporcionar aos alunos uma orientação pessoal e vocacional adequada ao desenvolvimento dos seus projetos de vida		
OBJETIVOS OPERACIONAIS	METAS	INDICADOR DE AVALIAÇÃO
Promover a orientação pessoal e vocacional dos alunos do AERBP	<ul style="list-style-type: none">▪ Diminuir, em cada ano e face ao ano anterior, o número de pedidos de mudança de curso de alunos que, no ano anterior, frequentaram o AE;▪ Aumentar, em cada ano e face ao ano anterior, o número de alunos atendidos pelo SPO, presentes nas entrevistas e sessões de trabalho.	<ul style="list-style-type: none">▪ Número de pedidos de mudança de curso de alunos que, no ano anterior, frequentaram o AERBP;▪ Número de alunos atendidos pelo SPO, presentes nas entrevistas e sessões de trabalho.
Agilizar o acesso aos serviços do SPO para orientação vocacional		
Garantir que todos os alunos do 9.º ano têm acesso à orientação para a escolha do curso no prosseguimento de estudos		
OBJETIVO ESTRATÉGICO: Envolver os encarregados de educação na melhoria dos resultados escolares e na redução das taxas de desistência		
OBJETIVOS OPERACIONAIS	METAS	INDICADOR DE AVALIAÇÃO
Promover a presença de encarregados de educação em ações dinamizadas no AE	<ul style="list-style-type: none">▪ Aumentar, em cada ano e face ao ano anterior, a percentagem de presenças de encarregados de educação nas ações dinamizadas pelo AERBP;▪ Aumentar em cada ano e face ao ano anterior, o número de encarregados de educação em reunião/contacto com o diretor/titular de turma por ano, para além das reuniões trimestrais.	<ul style="list-style-type: none">▪ Número de Pais e encarregados de educação participantes nas ações dinamizadas pelo AERBP;▪ Número de encarregados de educação em reunião/contacto com o diretor/titular de turma por ano.<ul style="list-style-type: none">▪ Número de contactos efetuados com os diretores/titulares de turma por iniciativa dos encarregados de educação;▪ Número de contactos efetuados pelos encarregados de educação por iniciativa do diretor/titular de turma.
Aumentar o número de Encarregados de Educação em reunião/contacto com o Diretor/Titular de Turma por ano		

OBJETIVO ESTRATÉGICO: Planear e desenvolver no currículo a flexibilidade curricular com vista à melhoria das aprendizagens dos alunos		
OBJETIVOS OPERACIONAIS	METAS	INDICADOR DE AVALIAÇÃO
No âmbito da Estratégia Nacional da Educação para a Cidadania, criar, no 1.º e 2.º Ciclos, uma área curricular transversal, objeto de avaliação qualitativa	<ul style="list-style-type: none"> Aumentar, em cada ano e face ao ano anterior, o número de projetos dinamizados por cada turma/ano; Aumentar, em cada ano e face ao ano anterior, o número de disciplinas envolvidas em projetos interdisciplinares nos domínios de autonomia curricular. 	<ul style="list-style-type: none"> Número de projetos dinamizados por cada turma/ano; Número de disciplinas envolvidas em projetos interdisciplinares nos domínios de autonomia curricular.
No âmbito da Estratégia Nacional da Educação para a Cidadania, criar, no 3.º Ciclo numa disciplina autónoma, com organização anual, objeto de avaliação quantitativa		
Consignar no Ensino Secundário Regular 10% do currículo para o desenvolvimento dos domínios de autonomia curricular da componente Cidadania e Desenvolvimento, no âmbito das diferentes disciplinas da matriz, dos temas e projetos, sob coordenação de um dos professores da turma		

OBJETIVO ESTRATÉGICO: Consolidar a imagem do AERBP, interna e externamente, valorizando a diversidade dos seus estabelecimentos		
OBJETIVOS OPERACIONAIS	METAS	INDICADOR DE AVALIAÇÃO
Promover a visibilidade externa do AERBP;	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar, em cada ano e face ao ano anterior, os níveis de satisfação de todos os elementos da comunidade educativa com o desempenho do AERBP. 	<ul style="list-style-type: none"> Número de sessões/debates implementados com as diferentes estruturas do AERBP; Número de visualizações do vídeo promocional do AERBP; Número de atividades realizadas; Resultados da avaliação da qualidade das atividades realizadas em função dos objetivos definidos para cada uma; Resultados da avaliação da satisfação de todos os elementos da comunidade
Realizar sessões de reflexão/debate com as diferentes estruturas do AERBP;		
Valorização e divulgação do acervo dos estabelecimentos do AERBP;		
Participar em feiras e mostras educativas.		
Promover a avaliação da satisfação de todos os elementos da comunidade educativa com o desempenho do AERBP, pelo menos anualmente.		

		educativa com o desempenho do AERBP.
OBJETIVO ESTRATÉGICO: Agilizar procedimentos internos		
OBJETIVOS OPERACIONAIS	METAS	INDICADOR DE AVALIAÇÃO
<p>Criar de normativos internos claros, concisos, exequíveis e adaptáveis a situações particulares;</p> <p>Atualizar permanentemente a página do AERBP para publicitação da informação essencial aos vários sectores;</p> <p>Rentabilizar as plataformas de gestão (dos setores de alunos, pessoal, contabilidade, correio, etc.) para a análise de dados.</p> <p>Criar manuais de procedimentos/de controlo interno nos Serviços Administrativos.</p>	Ter todos os objetivos atingidos em 2022.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Número de reclamações por parte dos utilizadores; ▪ Número de regimentos ou manuais de procedimentos em cada sector (estruturas pedagógicas e administrativas).
OBJETIVO ESTRATÉGICO: Potenciar a qualidade do serviço educativo prestado		
OBJETIVOS OPERACIONAIS	METAS	INDICADOR DE AVALIAÇÃO
<p>Aumentar os níveis de participação e responsabilização da comunidade educativa nos processos de decisão;</p> <p>Monitorizar os resultados da avaliação interna do Agrupamento;</p> <p>Criar, nos horários de alunos e professores, de tempos específicos que possibilitem a dinamização de atividades curriculares não letivas, como clubes, desporto escolar, exposições e todos os outros projetos considerados relevantes para a melhoria das aprendizagens;</p> <p>Melhorar a qualidade dos vários serviços (administrativos e funcionais) do AERBP;</p> <p>Divulgar as listas dos alunos do AERBP colocados nos estabelecimentos de ensino superior;</p> <p>Monitorizar o percurso académico e/ou profissional dos</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Atingir 70% das áreas de melhoria identificadas em cada critério do Relatório de Autoavaliação CAF-Educação. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Nível de satisfação dos utilizadores face aos serviços proporcionados pelo AERBP, medidos pela equipa responsável pela avaliação interna, através do Modelo CAF; ▪ Número de propostas apresentadas na elaboração dos documentos orientadores do AERBP; ▪ Percentagem de alunos que participam nas diferentes atividades do PAA; ▪ Existência, nos horários de alunos e professores, de tempos específicos para atividades curriculares não letivas; ▪ Percentagem de alunos colocados no ensino

alunos que terminaram o Ensino Secundário;		superior, em cada ano e área de estudos;
Reforçar os contactos sistemáticos com Juntas de Freguesia, Câmara Municipal e Parque Escolar, nomeadamente ao nível dos edifícios, equipamentos, serviços de apoio à família e transportes;		<ul style="list-style-type: none">▪ Percentagem de alunos empregados, em cada ano e Curso;▪ Eficácia dos contactos com as autarquias;
Elaborar inventários atualizados por cada escola do Agrupamento.		<ul style="list-style-type: none">▪ Existência de listas de inventário.
OBJETIVO ESTRATÉGICO: Desenvolver uma política de gestão dos recursos humanos, sustentada na análise dos resultados		
OBJETIVOS OPERACIONAIS	METAS	INDICADOR DE AVALIAÇÃO
Promover as competências do pessoal docente, em função das necessidades declaradas e/ou sentidas/identificadas;	Ter todos os objetivos cumpridos em 2022.	<ul style="list-style-type: none">▪ Número de classificações de nível elevado no âmbito da avaliação do pessoal não docente;
Promover as competências do pessoal não docente, de modo adequado ao seu perfil funcional;		<ul style="list-style-type: none">▪ Graus de satisfação das partes interessadas no processo educativo (alunos, famílias, professores, técnicos e assistentes operacionais) medidos no âmbito do CAF.
Reconhecer e valorizar o mérito profissional de todos os agentes educativos		